PEDRO BANDEIRA

e

ALVARO MACHADO

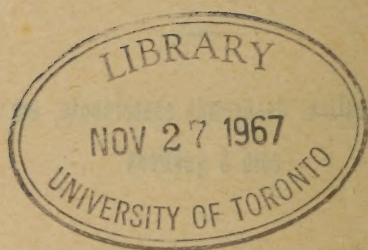
O CONDADO DE GIRA-SOL

Peça phantastica, de grande espectaculo, em 3 actos
com 6 quadros

Com musica do maestro

MANOEL BENJAMIM

Typographia Peninsular
R. dos Mercadores, 171
PORTO

PORTO
Agosto
de
1909

Tiragem de 25 exemplares, numerados e rubricados pelos auctores.

Exemplar N.º 15

Ao poeta, muito bom amigo — [illegible] do Valle, com estima e admiração.

off.

1923

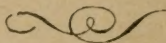
Para garantia de propriedade litteraria—em conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 604.º do Codigo Civil portuguez — depositaram-se no Conservatorio Real de Lisboa dois exemplares d'esta peça.

O Condado de Gira-Sol

O CONDADO DE GIRA-SOL

FIGURAS

Marquez de Gira-Sol
Diana } *suas filhas*
Mafalda }
Conde de Para-Sol
Condessa de Para-Sol—Placencia
Raul (*Reynaldo*) } *seus filhos*
Ramiro (*Hernani*) }
Prudencio
Segismundo
Elsa
Asmodêo
Pequito
Mensageiro
Ventura
Felicidade
Tiburcio Fagote
Egas Escama
Ze Brites
Um pagem
Um famulo
Um notario
Um official
etc., etc...

Povo de ambos os sexos, damas, fidalgos, cavalleiros, arautos, charameleiros, bèsteiros, pagens, soldados, lacaios, camponezes, officiaes, devotos etc., etc...

A acção passa-se em meados do seculo XIII

ACTO 1.º

Quadro I

Jardim no Solar de Gira-Sol. A' D. B. a entrada para o castello por um largo portão estylo seculo X. Em angulo vê-se a continuação do castello, com profundos fossos, pontes levadiças, torres, ameias, vigias etc. etc...

A' E. jardim.

Ao fundo, um muro, tendo, de espaço a espaço, escadas praticaveis de portas falsas para os fossos.

Em scena, bancos, estatuas, etc ..

Scena I

Creados, creadas, damas, fidalgos, gente do povo— depois **Segismundo, Elsa, Prudencio,** *e* **Marquez.**

(Ao subir o pano ouve-se toques de trompa. Entra o côro a correr, até á porta do Castello)

Musica n.º 1

Côro

Senhor Marquez,
Azinho, venha...
Não se detenha
Venha aqui já!
E' caso grave
Que o reclama,
Que aqui o chama,
Venha já cá!

Venha ligeiro,
Venha a correr
Venha cá ver
Com rapidez!
Não se demore
Não caia n'essa!
Venha depressa
Senhor Marquez!

(*Entram* **Segismundo, Elsa e Marquez**)

Marquez

Que gritaria!
Que berraria!
Que me arrelia,
Que m'incommoda!
Que reboliço!
Parem com isso!
Sinto o toutiço,
A andar á roda!

Falem baixinho,
Devagarinho,
Muito a modinho...
Que me põe louco!
Pouco labéu
Pouco escarcéo!
Graças ao Ceo
Eu não sou mouco!

(Entra Prudencio)

Côro

(*Muito baixo e mysterioso*)

Senhor: á porta do castello...

Marquez (*Repetindo*)

Do castello...

Côro

Chegou, ha pouco, um cavalleiro.

Marquez

Cavalleiro...

Côro

Rico o trajar, o porte bello...

Marquez

Porte bello ..

Côro

E que diz ser um mensageiro

Marquez

Mensageiro?!

Prudencio

Um mensageiro!

Côro

O que será?

Segismundo

Um mensageiro?

Côro

A que virá?

Elsa

Um mensageiro?

Côro

Que quererá,
O mensageiro?!

Marquez

Ora, eu sei cá!

Côro

O que será?
A que virá?
Que quererá?
A que vem cá?

Marquez

Ora, eu sei cá!

—

Marquez

Dizeis então que é um mensageiro?

Todos

Assim é, seuhor.

Marquez

Pouco motim! Que fale só um e esse por sua vez. A ti cumpre fazel-o. Prudencio, Dize...

Prudencio

Quedava eu, ao sol, de pança ao ar, a dormitar a sesta, quando, de subito, ouvi longe forte arruido de cavalgaduras—com vossa permissão—

Marquez

Sem aquellas... Aventa promenores e sê breve.

Prudencio

Ao enxergar que para aqui se encaminhavam, eu, como vosso lealdoso mordomo, me fui ao seu encontro. Néssora um dos cavalleiros se apeiou do corsel, dobrou a cerviz em signal de paz e acatamento, dizendo que da parte de seus amos, pedia ao senhor Marquez a mui nobre mercê de uma audiencia.

Marquez

E mais?

Prudencio

Aguarda as vossas ordens...

Marquez

Não narrou o fim de tal desejo?

Prudencio

Sabei que não.

Marquez

Vae por meu mandado guiar as alimarias para a estrebaria e o emissario para aqui. *(Prudencio sae com creados. A Segismundo:)* Pede a sua excellencia, a muito respeitavel minha mana Placencia, a de-

ferencia de vir aqui com urgencia. *(Segismundo vae a sair)* Attende: diz-lh'o mesmamente assim, em verso que ella gosta.

Segismundo

Direi, senhor! *(sae)*

Scena II

Os mesmos, **Prudencio,** *depois* **Mensageiro,** *depois* **Condessa,** *trombeteiros, moços de redea etc.*
(Mensageiro vem de meia armadura. Um pagem traz-lhe a espada e o elmo n'uma almofada)

Prudencio

Eis o mensageiro...

Musica n.º 2

Côro

A certeza vamos ter
Do que será...
O que vem aqui fazer
Já nos dirá...
Elle mesmo ha-de dizer
Ao que virá...
Todos vámos já saber
A que vem cá!

(Entram **Segismundo** *e* **Mensageiro,** *pagens, etc., etc.)*

Côro

Sêde bem vindo, senhor,
Que aqui viesteis parar,
Tendes ao vosso dispor
O dono d'este solar!

Marquez

De Gira-Sol
Alguem me fez,
Nobre Marquez
D'este solar!,
Sem mais *porquês*
Podeis falar,
E começar
Sem demorar ..

Côro

Eis aqui 'stamos
Podeis dispor!
Falae, senhor,
Sem preconceitos!
Sêde bem vindo!
Acceitae vós,
De todos nós
Grandes respeitos!

—

(Segismundo e Elsa falam alheios a tudo)

Mensageiro

Senhor: de meus amos D. Reynaldo e D. Hernani vos trago muito saudar!

Marquez

Aguardecido.

Mensageiro

Elles me incumbiram da honraria de vos fazer sabedor que indo de longada, desejam ver vosso castello e azarujas se isso for, todavia, do vosso agrado e permissão.

Marquez

Desculpae, senhor; mas essas cousas, cousas são que e gosto que a mana ouça... cá por cousas! *(A Segismundo)* Então a mana, vem ou não vem?... Segismundo? Ponde-vos de amorio e eu que vos aguarde! Chamae-a de novo!

Segismundo

(Vae a sahir e encontra Condessa)
Eil'a senhor!

Condessa

(Olha insistentemente Segismundo)
Aqui sou! *(a Elsa)* E' ulhures seu logar... Abale para junto das meninas; recolha ao seu mister!

Elsa

Sim, senhora minha! *(Sae)*

Condessa

Deus o guarde, mano. Já vejo que o momento é solemne... *(Senta-se. Mensageiro vem beijar-lhe a mão)*

Marquez

Mana: que tardia foi em vir. Pedi-lhe a mercê da sua presença pois que este cavalleiro nos traz a boa nova da vinda de seus amos os senhores... os senhores...

Condessa

Desemperre-se, mano!

Marquez

Pudéra eu! Tenho-os debaixo da lingua!

Mensageiro

Hernani e Reynaldo...

Condessa

Lindos nomes... N'este solemne momento, gósto!

Mensageiro

Da mais illustre raça d'avoengos. .

Condessa

Ouro sobre azul!

Mensageiro

De mais me encarregaram de vos fazer sabedor que a sua vinda tem um duplo fim que na vossa presença dirão.

Marquez

Duplo fim?... Não sei entender!...

Condessa

Nem eu! E elles pousam longe?

Mensageiro

Em algures, n'uma povoança a duas passadas d'aqui adonde adregou albergarmos.

Marquez

Pois ireis a d zer-lhes que muito nos apraz recebel'os, pela grande conta em que os temos. Não julga bem, mana?

Condessa

N'este solemne momento, julgo muito bem.

Mensageiro

Irei azinho a transmitir tão boa nova.

Marquez

(*A Prudencio*) Conduzi o cavalleiro e entrementes sejam prestes para acolher esses fidalgos e seus parciaes. Que Deus os traga em bem. Desejo-vos proveito.

Mensageiro

Ficae em paz. (*Beija a mão á Condessa e sae*)

Musica n.º 3

Côro

Boa viagem, senhor...
Levae os nossos respeitos.
Somos ao vosso dispor
Para os devidos effeitos!

(*Sae tudo*)

Scena III

Marquez e Condessa

Condessa

Não lhe parece singular este caso, mano? A que virão os cavalleiros? Qual o duplo fim da sua vinda?

Marquez

Eu sei cá! Muita coisa hei visto dupla no fim, mas—bofé!—não sei .. Naturalmente vão de longada para a côrte e fazem parança aqui.

Condessa

Assim o pensa? Pois em minha mente, aqui... ha cousa! Não o julga mano?

Marquez

Eu sei cá! Julgo que o julgo! Pode adregar haver cousa, mas póde adregar não haver cousa. Ora, se houver cousa...

Condessa

Deixe a cousa e attenda: o meu sereno pensar e o meu alongado afazimento do mundo, leva-me a suppor que...

Marquez

Temos mouro na costa!

Condessa

Mouro da costa? Algum preto?...

Marquez

Quero dizer:—maliciosas tenções...

Condessa

O mano avesa duas fiihas...

Marquez

Não sobrou tempo para mais...

Condessa

O mano é abastado... Hum! Cheira-me a maridança!

Marquez

(Cheira) A mim... a nada me cheira!

Condessa

Duplo fim, iguala dizer: maridança em duplicado! O mano alembre-se das pequenas que já estão grandes!..

Marquez

Ora! As pequenas são ainda pequenas... Fedem aos coeiros!...

Condessa

Da edade d'ellas já eu havia os meus dois filhos

Marquez

A mana n'isso foi precoce...

Condessa

Quando me alembro d'elles... que horror! Pobres meninos!...

Marquez

Não recorde cousas tristes! Ha bom tempo estão elles a fazer tijôlo!

Condessa

Uxte!... Guardae-vos! Meus filhos não são olleiros! Aquelle pae! Aquelle démo! Má casta! Peste!... Matulão!

Marquez

Isso! Alcunhe-o agora! A mana foi temeranda e muita culpa teve. Malsinou-o a ponto de fazer córar um bargante! Pegou-se-lhe ás barbas e, por um fio, não lh'as derranca! Casos ha em que o melhor é perdoar. Foi má a conducta do senhor Conde de Pára-Sol, mas a da mana foi maldigna!

Condessa

Não excite a minha colera! Fui justa! Foi um crime de malfario... vinguei-me!

Marquez

E elle no dia da sua vindicta ajuntou vestes, levou os pequenos e... zete! Deixou-a só! E fui eu quem houve de aguentar a espiga!

Condessa

Espiga?! O' mano? Veja como discorre!

Marquez

Espigão!... O certo é que, até ao presente, nem novas nem mandados. Diz-se que foram para a Palestina. E ha 20 annos que a mana moireja ahi, lazerada, cheia de remorsos e se arrepela por elle!

Condessa

Por elle jamais! Esterco d'homem! Que se eu me quizera maridar, bem sobdejava com quem. E' que tal não adregou ainda!

Marquez

Framalgas!... Vive muito tolo pelo mundo! Mas como presume de casada...

Condessa

Só isso me enleia. Se pranteio são os meus filhos! Por esses sim; chorei hontem... choro hoje... chorarei amanhã...

Marquez

Chora depois . chora sete soes inteiros! E' uma torrente a verter aguas .. Mas apesar da sua chiadura ninguem se commove Mana: deixemos o passado que é condiccional e passemos ao presente para prevenir o futuro. Então a mana está em suppor que estes dois cavalleiros...

Condessa

São dois pretendentes ás mãos de suas filhas.

Marquez

Eu sei cá! Não me maravilho, mas talvez que não!

Condessa

Talvez que sim! Temendo este caso, alembro ao mano o nosso tratado, que ainda está de pé!

Marquez

Pode sentar-se... Tem ahi um escabéllo. Eu farei cumprir o tratado!

Condessa

Julgo assaz lealdoso o avizar suas filhas...

Marquez

Ahi assomam ellas... A mana faça isso como fôr sua vontade.

(Entram Diana e Mafalda)

Scena IV

Os mesmos, Diana e Mafalda

Condessa

Deus vos trouxe. Estava mesmamente agora com as meninas na bocca.

Marquez

T'arrenégo! *(Baixo)* Era mordedéla certa.

Condessa

Um caso d'alta circunspecção...

Diana

Dizei-o presto. .

Mafalda

Pensamos já sabel'o ..

Marquez

Bem espertas sois! Quanté! Não me espanta! Cada um é filho de seu pae!

Mafalda

Adregou o fallarmos com o emissario que veio.

Condessa

Isso é olvidar a regra da cortezia! Mui fóra de vós andaes! Não é costumeira fallar com alguem, sem permissão de seu pae.

Diana

Eramos com Elsa no adarve quando o cavalleiro veio.

Mafalda

Foi o acaso que...

Marquez

Se o caso foi de acaso, bem está o caso. Antes do chegamento d'esses senhores, vou advertil'as de que a senhora Condessa é suspeita que ha na vinda d'esses cavalleiros um... um... Como dizer?...

Condessa

Um pretexto. . uma trama...

Marquez

Isso! Um... uma .. essa aravia que a mana disse—para uma ajustança de noivado.

Diana

Com'assim?... A tia Condessa vae mardiar-se?

Condessa

Eu?! Que desatino! Seu pae allude-se ás meninas!

Mafalda

E algo de verdade ha n'isso...

Condessa

Como? Conhecem esses cavalleiros?

Diana

Assim é. São Reynaldo e Hernani, perfeitos gardingos; gentilhomens da mais alevantada linhagem...

Marquez

Ah! Filhos d'algo devem ser! E d'onde os conheceis?

Diana

Quando fomos á côrte, arribavam cobertos de louros e gloria d'uma cruzada á Palestina.

Mafalda

Ahi nos juraram que adentro d'um anno viriam por nós.

Diana

E nós assim o afezoámos tambem.

Marquez

Afezoáram-lh'o?! Oh! Tendes a vergonha raza! E tão guardadas estavam!

Diana

Segredos d'amor...

Condessa

Confae-os...

Musica n.º 4

Diana

Confesso amar loucamente,
Doidamente,
Com ardor e sympathia...

Mafalda

Ha um anno d'elle ausente,
Permanente
N'elle penso, noite e dia!

Diana

Sem elles são-me tristonhos
E medonhos,
Os dias que hei de passar!

Mafalda

Eu de noite vejo-o em sonhos
Tão risonhos,
Vir aqui p'ra me levar!

Marquez e Condessa

Eu'stou pasmado,
Admirado,
Pelo ardor
Com que d'amor
Me falam já!
E' brincadeira!
Não ha maneira
D'acreditar,
D'assim se amar!
Ah! Ah! Ah! Ah! (*riem*)

Quartetto

Diana

O meu Reynaldo adoro!
Em mim só elle sonha!

Mafalda

O meu Her[illegible] adoro!
Em mim só elle sonha!

Condessa e Marquez

Que falta de decoro!
Perderam a vergonha!

Diana e Mafalda

Emfim, somos amadas,
E já pedir-nos, vem!

Condessa e Marquez

Estão muito adeantadas!
O caso não vae bem!

Diana e Mafalda

Tenho-lhe toda a fé
Que a alma faz sentir!

Condessa e Marquez

P'ra isto o melhor é
Levar o caso a rir!

Ensemble

Condessa e Marquez

Ah! Ah! Tem graça!
Eu'stou pasmado,
Admirado,
De tal chalaça!
Ah! Ah! Amar?!
Que brincadeira!
Não ha maneira
D'acreditar!
Ah! Ah! Ah! Ah!

Diana e Mafalda

Como a ave passa,
Apaixonada,
E fascinada
Quando esvoaça...
Eu sinto amar
D'esta maneira
Minh'alma inteira
Ao despertar!
Ah!

Diana

Rides-vos, meu pae? Creio isto não ser graça...

Marquez

Eu sei cá! Não é graça pequena! Mas ou de graça ou pago, apraz-me o rir!

Condessa

Fallemos n'outro proposito... não zombemos mais. As meninas são meiores, cumpre-lhes obdiencia a seu pae! Azinha lhes veio a febre!

Mafalda

Mas aguardamos a mercê da sua permissão. Não é assim, senhor?

Marquez

Eu sei cá!

Condessa

Sabe sim! Já que é azado e solemne o momento, mister se faz que suas filhas logrem ser sabedoras das bastas razões que havemos na malqueria d'esses casamentos!

Diana

Malqueria?... Dizei-nos porque...

Marquez

Attentem: eu passo a dar, passo a passo a explicação dos dizeres da mana.

Condessa

Guarde-se de por causa d'esse passo, saltar fora do compasso!

Marquez

Vae sem compasso. Ora façam mercê... (*Sentam-se*) Quando sua tia se maridou, isto vae cerca de 23 annos...

Condessa

Se o mano se dispõe a arengar tudo por meúdos, são lhe escassos outros 23!

Marquez

Aparto os meúdos e penetro affoito nos graúdos. Quando se maridou sua tia, para que as nos-

sas riquezas se não desmembrassem e as nossas terras e azarujas se não repartissem, accordou-se em que viveriamos conjuntamente e em bôa dita. Ficou agradado o marido da tia Condessa. D'esta feição aqui fez moradia e aqui houve os seus dois filhos lidimos...

Condessa

Oh mano: esses quem os houve fui eu!

Marquez

Deixe-me proseguir; sei bem quanto digo: e aqui houve os seus dois filhos lidimos na pessoa de sua tia, e que foram dois machos!

Mafalda

Senhor pae: então houve algum filho illidimo?

Marquez

Sim... uma filha. Mas intermentes estamos nos lidimos machos da tia Condessa...

Condessa

Machos?! Que avaria! Diga varões!

Marquez

Prosigo: d'essa feita, tambem eu me maridei com a minha defunta...

Condessa

Quando o mano maridou, ainda não era defunta!

Marquez

Avonda de retanta perola! Trez annos passados—quando Diana abria os olhos ao claro do dia—cerrava-os sua mãe, ao escuro da noite, deixando-me só e pae de duas creanças!

Diana

Que somos nós, senhor.

Marquez

E' como dizes. Como eu me ficára com duas femeas e a mana avesava dois machos, e, como por causa d'umas malavenças do tio conde, era mister assegurar-vos o porvir, pautoou-se, accordou-se e combinou-se. .

Condessa

Para não afastar riquezas, nem repartir os bens ..

Marquez

Se metteriam as femeas nos machos!

Mafalda

Metter as femeas nos machos?

Diana

Não vos sei entender, senhor. Dizei-o d'outra feição.

Marquez

Isto é: maridariam minhas filhas com os filhos da tia Condessa!

Diana

Quem vos deu essa canceira?

Mafalda

Sem nossa permissão?

Marquez

Creio merecer-vos fé! Eu pedi-lhes annuencia mas as meninas ainda não tugiam nem mugiam; eram assaz pequeninas .. Afóra que isto era já uma disposição dos nossos avoengos...

Condessa

D'isto se fez um tratado...

Marquez

Tão sómente válido medês as suas maior edades. Depois os seus corações ficarão livres e quites.

Mafalda

E' o que me apraz saber.

Diana

Taes filhos da tia Condessa jamais volveram; assim é?

Marquez

Malfelizes! Malfelizes!

Condessa

O pae abalou com elles...

Marquez

E ha 20 annos que não nos chegam novas nem mandados!

Condessa

Sim... Quatro lustres certos!

Diana

Mas pode adregar que estes cavalleiros que hão pelejado na Palestina vol'as possam dar.

Condessa

Perguntar-lhes-hei.

Mafalda

De sorte que adentro d'um anno somos livres! Pode pois dizer-se aos nossos pretendentes que aguardem!...

Marquez

Diga, mana: pode-se?

Condessa

Pode-se!... Parece-me que *pode-se!* Deve poder-se!

(Toque de trompas longe)

Diana

Ah! Eil'os se acercam! (*Vão ao fundo*) São elles!

Marquez

Dar-lhe-hemos recepção no salão nobre. Entrementes vão e estejam prestes...

Condessa

Quando o momento fôr solemne mandaremos por vós.

Diana e Mafalda

Sim, senhora tia

(*Saem muito contentes*)

SCENA V

Marquez, Condessa *e depois* **Segismundo**

Marquez

Não havemos razão de queixa, mana; a nova do tratado não os agastou por demais!

Condessa

Por meu damno! Avesam a esperança que os meus meninos aqui não volvam.

Marquez

A mana não é farta de lhes chamar meninos?

(Trompas mais perto)

Condessa

O que adrega melhor do que alcunhal'os de machos!

Marquez

E' uma questão d'afazimento! Se houverem parecenças com o pae...

Condessa

O pae era um perfeito gentilhomem!

Marquez

Mui má peça!

Condessa

Mas donairoso e valente. Só aquella barba .. Alembra-se da barba?

Marquez

Da barba... do cabello... alembra-me tudo!

Condessa

Bastas vezes lh'a derranquei! E elle gritava: «oh filha... que me agastas!»

(Trompas mais perto)

Marquez

Pobre martel! Bem peccou mas.. pagou-o com usura!

Condessa

Homem de bem não lhe está bem ser sandeu! Havia o meu odio a saciar!

Marquez

A mana foi cruenta. Pobre creança! Que triste alembrança isso me causa!

Condessa

Far-me-ha mercê de não abordar mais esse assumpto. Essa creança —assim era de jus! morreu.

Marquez

Quem o sabe?! Prudencio é bom .. o seu coração é grande... Vilezas não as faz elle!... De quando em quando alembra-me que essa creança vive!

Condessa

Falta-vos a razão! Prudencio cumpriu o meu mandado. A' fé de quem sou o digo: tal peste, morreu!

(Grande bulha fora. Trompas, tropear de cavallos choque de lanças e espadas etc, etc.

Segismundo

Senhor: fidalgos e seus parciaes que vem com vossa permissão a ver o vosso castello e azarujas.

Marquez

Venha mana. Não tarde .. *(Sae)*

Condessa

Avondava o momento ser solemne! *(Vae a sahir olha Segismundo e volta)* Dize, gentil pagem: sabes tu, o que é o amor?

Segismundo

Por meu damno, senhora, eu o sei!

Condessa

Algo ouvi da tua sabença em malourias do coração. Blazonam ahi que compões lindas endeixas d'amor e as entoas com sentimento. E' Elsa quem t'as dicta?... Ruim dona é, para t'as entender! Apraz-me ouvir-t'as...

Segismundo

Triste é o amor senhora, que tanta gente faz triste! Sou um vosso servo... Onde vos acharei?

Condessa

Esta manhã, á hora da prima, na sala d'armas, quando tudo seja em repouzo...

Segismundo

Senhora . não sei se me affoite!

Condessa

Assim me apraz! Abala-te!

Segismundo

Alli serei! *(Sae)*

Condessa

Ai! O amor! O amor! *(Sae)*

(O rumor fóra cessa)

SCENA VI

Prudencio e Conde

(Prudencio *vae a atravessar a scena.* **Conde** *vestido de escudeiro, sae d'uma das vigias do fundo.* Prudencio *ao vel'o estaca assustado.* Conde *agarra-o violentamente e mysterioso*)

Musica n.° 5

Conde

Silencio! Muito silencio!

Prudencio

Eu 'stou gelado!

Conde

Caluda! Schio. . schio! Caluda!

Prudencio

Atrapalhado!

Conde

Anda cá, velho Prudencio...

Prudencio

'stou pasmado!
Nossa Senhora me acuda!

Conde

Está calado!

—

Nada receies, vem cá...

Prudencio

Já cá 'stou!

Conde

Tu és o velho Prudencio!

Prudencio

Sim, eu sou!

Mas quem sois? Dizei-m'o já...

Conde

Já lá vou...

Prudencio

Que todo em tremo!

Conde

Silencio!
Schio! Calou!

—

Que ninguem, toma sentido...

Prudencio

Sim senhor ..

Conde

Saiba que eu que sou aqui'

Prudencio

Que rigor!

Conde

Se alguem me vê 'stou perdido!

Prudencio

Que temor!

Conde

Ha grande charivari!

Prudencio

Oh que horror!

—

Conde

Silencio! Pouco banzé!

Prudencio

Eu 'stou gelado!

Conde

Caluda! schio! schio... schio. . schio!

Prudencio

Atrapalhado!

Conde

Que ninguem de mim dê fé...

Prudencio

Estou passado!

Conde

Não quero ouvir, nem um pio!

Prudencio

Estou calado!

Ensemble

Conde	**Prudencio**
Silencio! Pouco banzé!	Silencio! Pouco banzé!
Caluda! Schio! Schio... schio, schio!	Caluda! Schio... schio, etc...
Que ninguem de mim dê fé!	Quem será? Não sei quem é!
Não quero ouvir nem um pio!	Cá por mim, não dou um pio!

—

Prudencio

Dizei, sem delonga quem sois vós, senhor, que tão de perto conheceis as poternas d'este castello?

Conde

Não conheço tão somentes o castello. Melhor conheço a ti, meu velho Prudencio e melhor ainda teu amo, o senhor Conde ..

Prudencio

O que? Conhecesteil'o? Conhecesteis o senhor Conde de Pára-Sol?

Conde

Se o conheci?

Prudencio

Santo senhor! Só o que elle soffreu á senhora condessa! Ai d'elle! Deus o haja em bem! Morreu !

Conde

Eu t'arrenego! Quem de tal te informou?

Prudencio

Todos o dizem!

Conde

Má casta! Aprofiam em dizer o que não sabem.

Prudencio

Por Santiago! Não morreu? Quêda vivo? Oh senhor! Dizei-me...dizei-me adonde pára elle?...

Conde

Prudencio: sei-te discreto por casta...

Prudencio

Nunca medrei por a lingua! Segredos tenho que jamais desvendaria! Responde a minha cabeça por ella. Podeis dizer affoito!

Conde

Eu o sei. Encára fito em mim...Não te alembro alguem? Assim sou demudado?

Prudencio

Isto não se crerá!...Será possivel?...Sim... Agora...Reconheço-vos!...Sois vós?...Oh, senhor Conde!...*(Ajoelha e agarra-se-lhe aos joelhos)* Oh! Perdão...perdão! Bem vindo sejeis!

Conde

Ah perro! Sandeu! Villão ruim!... Soergue-te!... Se alguem de ti dá fé!...Attenta quem te

aconselha: a minha espada ainda é aquella que talhava ruins villões, meio a meio!

Prudencio

Deixae-me a alegreza de ver-vos e abraçar-vos! Sim...attentando bem...essa barba é mesmamente a vossa!

Conde

(Tirando uma thesoura) Nem d'isso me accordava; Prudencio: renteia-me a barba!...Lesto! ..Fóra com ella!..,Dá-me isso sobejos cuidados!

Prudencio

(Corta-lhe meia barba) Como cuidados?.. Não vos sei entender . Para que são taes trapaças?

Conde

Aventa-a!...Renta-a bem!...Que pode a D. Placencia reconhecel'a! Deves convir que estar um homem vinte annos aliviado d'essa peste, e vir a ser de novamente captivo em razão d'uma simples barba, mais vale o sacrificio do appenso. Aventa-a...aventa-a! Que pague o corpo se peccou!

Prudencio

Haveis infinda razão!..Eis-vos desbarbado! Arrecadal a-hei como alembrança vossa!

Conde

Pois arrecada-a. Mas, dize: ainda te alembro o Conde d'outr'óra? ..

Prudencio

Agora olhando-vos assim.. de subito...não pareceis! Ninguem vos reconhecerá. Mas...a que vindes, senhor?

Conde

Esses cavalleiros que acompanho, são os meus filhos!

Prudencio

Salvé! Os nossos meninos! Oh que alegreza! Deus os traga!

Conde

Guàrda-te! Faz mingua que alguem o suspeite! Sabido quem elles são, estava eu divulgado e reprezo á D. Placencia. Quem soffrerá tal diabo?. . Meus filhos encobrem-se com os falsos nomes de Reynaldo e Hernani, e eu sou aqui como seu mordômo e escudeiro mór. Cumpre-me andar com manha!...Quiz cumprir com o senhor marquez o tratado a que me obriguei. Cavalguei e vim. E' dever meu tambem, saber do paradeiro de minha filha, essa malaventurada creança, e apoz... abalarei de novamente para a Palestina! Depois de me eu ir, poderás apregoar toda a verdade.

Prudencio

Como fôr vosso talan, senhor Conde.

Conde

Tem mão em ti!... Agora sou da tua egualha; somentes Bonifacio! Contigo conto para me ajudares a buscar essa creança. Para isso bem te amanhas.

Prudencio

Senhor: a mim deram o encargo de a matar.

Conde

Má casta! Mas tal não fizeste, não é assim?

Prudencio

Nem pensal'o sequer! A' hora da prima, quando tudo estiver assocegado, achar-nos-hemos na sala d'armas, pela porta occulta. Mas, agora me accordo... Vós partis hoje?...

Conde

Não. Inventarei uma malouria e aqui me quedarei. *(Bulha dentro)* Elles que vem. Vamos ajuntarnos á turbamulta... Tem tento na lingua!

Prudencio

Responde a minha cabeça! *(Sahida falsa)*.

Scena VII

Os mesmos, **Marquez, Raul, Ramiro, Condessa. Mensageiro, Segismundo, Elsa,** pagens, cavalleiros, damas, creados, besteiros etc, etc... *Dois pagens trazem duas pombas. Outros trazem os elmos e as espadas sobre almofadas de velludo).*

Musica n.º 6

Côro

Lindos, gentis cavalleiros:
Sêde bem vindos, senhores!
Que a este solar d'amores
Trazeis festa e alegria!
Sois nobres, ricos fidalgos,
Cheios de vida e vigor,
E, com certeza, o primor
Da nossa cavallaria!

Será eterna e profunda
Toda a nossa gratidão.
Adentro do coração
Gravaremos este dia...
Viva a nobre fidalguia!
Sêde bem vindos, senhores!
Que a este solar d'amores
Trazeis festa e alegria!

—

Conde

(Fallando baixo com Raul e Ramiro) Não vos esqueçaes do meu aviso. Sêde cautelosos no dizer. Ao ser mister cuidado, eu espirro!

Raul

(Idem) Sim, senhor pae! Não vos sabia sem barba!

Ramiro

(Idem) Seremos discretos!...

Raul

(Ao Marquez) Senhor Marquez: beijo vossas mãos por tantas mercês e honrarias. Muito obrigados estamos ao vosso enfado e acoitamento. O vosso solar é bello!

Ramiro

Muito agradados de vós ficamos. Tolheis-nos de bondades.

Condessa

Sou contente do vosso contentamento. Fallaes como cavalleiros. Não é assim, mano?

Marquez

Eu sei cá! São louvaminhas de gentishomens.

Condessa

Razão tiveram as pequenas! Lindos môços!

Conde

(Baixo a Prudencio) O senhor Marquez conserva o mesmo afazimento do: *eu sei cá*, para supportar a vida?

Prudencio

(Idem) O mesmo, senhor.

Conde

(Idem) Attenta em minha mulher: cada vez mais feia... Deus louvado! Agora que não são meus olhos affeitos a vel'a é que estou a attentar bem n'ella. A'-la-ré que eu fui um homem de sobeja coragem!

Raul

Resta, tão somente, a permissão de vêrmos vossas filhas.

Marquez

Nossas, não. Minhas, sim. Esta dona é tia. Fazei-me a graça de esperar. Elsa?... Vae azinha pelas meninas. (*Elsa sae*) Mas já vos fiz sabedores que o nosso tratado...

Raul

Aguardaremos as maiores edades ..

Ramiro

E apóz, por ellas viremos e para nós irão pelo amor ou pe la espada!

Condessa

Sobre nada pelejaes! Apesar do momento ser solemne não me agrada o fallar em pelejas!

Conde

(*Baixo*) O remorso! A consciencia é um freio, ainda nos mais vis!

Ramiro

A morte, não é mais que um episodio da vida!

Marquez

Dae-o ao Démo!

Raul

Não poderá saber-se a causa d'essë tratado?

Marquez

Uma questão de abolencia... São parvoices com cãs!

Condessa

Dizei-me, illustres cavalleiros: abalais para a côrte?

Conde

(Espirra) At .. chim!

Ramiro

Assim é, senhora.

Condessa.

E chegásteis ha muito da Palestina?

Conde

(Espirra) At-chim!

Marquez

Dominus tecum!

Raul

Ha muito, senhora. E' o nosso mordômo que está accomettido de catarrão. Bonifacio: o senhor Marquez, disse: *dominus tecum!*

Conde

Beijo-vos as mãos, senhor Marquez. Aguardecido a tal mercê...

Condessa

(Levanta-se rapida) E'sta voz!... Oh, mano? De quem se lhe afigurou aquella voz?

Marquez

Eu sei cá!

Conde

(Baixo) Ai, ai!... Que o Démo a confunda! Valha-me a Virgem Santissima!... Estou perdido!... Enforco-me!...

Condessa

(Junto d'elle) Talqualmente a voz do Conde! Oh!

Fallae... fallae .. Peço-vos que falleis... Apraz-me ouvir-vos!

Conde

(Baixo) Raios a tolham! *(Alto e engrossando a voz)* Cá vos estou a fallar.. mas... não sei o que dizer-vos senhora... a minha voz. .

Condessa

Não é! Perdoae! Elle não a tinha tão grossa! Ai!... Que susto!..

Conde

(Baixo) Graças, Deus meu! D'esta estou eu quite!...

(Entram Elsa, Diana e Mafalda)

Elsa

As meninas!

Marquez

Ahi tendes, minhas filhas!

SCENA VIII

Musica n.° 7

Os mesmos **Diana, Mafalda e Elsa**

Ensemble

Ramiro	**Raul**
Mafalda querida!	Diana querida!
Mafalda	**Diana**
Sois vós, senhor!	Sois vós, senhor!

Raul, Ramiro, Mafalda e Diana

Oh, minha vida!
Sonho d'amor!
Eu volto a ver-te...
—Bemdita sorte!—
Pois que perder-te
Seria a morte!

Ensemble

Raul e Ramiro	Côro
Eis-nos novamente unidos,	Eil'os unidos,
Minha adorada, visão!	—Doce illusão!—
Junta do meu coração	Que o coração
Onde guardo o teu amor!	Enche d'amor...
Diana e Mafalda	
Tua voz tão linda e meiga	Sua voz meiga
Lembra um cantico do Ceo...	Desce do Ceo,
O nosso amor, anjo meu,	Onde, anjo meu,
Tem as bençãos do Senhor!	Móra o Senhor!
A minh'alma tinha preza,	A alma preza,
No martyrio da saudade,	Pela saudade...
Em longinqua soledade,	Na soledade
Onde o amor se inflora!	Sempre inflora!
Raul e Ramiro	
Viver longe dos teus olhos,	E nos seus olhos
Foi minha sina, creança,	-Gentil creança!-
Mas eis chegada a esp'rança...	Vê a esp'rança
Nasce p'ra nós nova aurora.	De nova aurora!
Separou-nos o destino	Traz o destino
Na quadra das illusões,	As illusões ..
Quando em nossos corações	Nos corações
Nascia puro, o amor!	Nasce o amor!
Diana e Mafalda	
Mas a tua imagem querida	Mas pela vida
Ao meu ser, sempre agarrada,	Sempre agarrada,
Eu conservei bem gravada	Fica gravada
Da paixão, no louco ardor!	Com louco ardor!

Marquez e Condessa

Meninos, tenham prudencia...
Meninos, tenham recato!
Pois com essa influencia
Esqueceram-se o contracto!

Ensemble

Côro	Conde e Prudencio
Mandar que tenham prudencia	Que cruel impertinencia...
Lembrar que tenham recato,	Que medonho desacato!
E', de certo, uma imprudencia	Mandar que tenham prudencia
Que não'stá no tal contracto!	Vir lembrar o tal contracto!

Concertante

Conde e Prudencio	*Diana, Mafalda Raul, Ramíro*	*Marquez e Condessa*
Que disparate!	Que triste sorte	Tenham prudencia
Mas que arrelia!	Que me arrelia!	Pouca alegria!
Mas que mania,	E' fantasia!	Tal teimosia
Que desacato!	E' desacato!	E' desacato!
N'este momento	N'este momento	N'este momento
Virem lembrar,	Alguem lembrar,	E' bom lembrar
E recordar,	E recordar	E recordar,
O tal contracto!	Esse contracto.	Esse contracto.
A sua vida	A minha vida,	E' dolorida,
—Sonhos d'amor!—	—Sonhos d'amor!—	Com tal rigor
Está perdida	Vejo perdida	Esta medida
Com tal rigor!	Com tal rigor!	Do seu amor!
Mas ha-de amal'a	Mas juro amal'a	E' já deixal'as
Sem que se importe	Sem que m'importe,	Seguir seu norte
Pois que deixal'a	Pois que deixal'a	Virão buscal'as,
Seria a morte!	Seria a morte!	Se tiver sorte!

Côro

Que cruel sorte!
Forte mania!
Pois n'este dia
E' desacato!
Em tal momento
Etc. etc...

(*Como* Conde e Prudencio)

Condessa

Certificae-vos bem da nossa ajustança: em antes de um anno...

Raul

Não seremos aqui, salvante se vós o mandeis.

Elsa

(*Baixo a Segismundo*) Que inveja lhes hei. Grande lhes é a dita, enquanto a minh'alma é cançada de soffrer!

Segismundo

(*Idem*) Guardae-me sempre em vosso coração muito bem querer. Confiae em mim. E' mister saber esperar!

Ramiro

Acataremos esse tratado. Assim nos cumpre.

Mafalda

Affeiçoei ao vosso amor toda a minha vida. Mas se em um momento azado eu poder ser vossa, como avizar-vos?

Raul

Deixamos-vos este casal de pombas. Libertando-as, só terão parança no nosso solar.

Ramiro

E poderão levar-nos nas penas das suas azas as penas do vosso coração.

Conde

Senhores: é tempo de abalar. A noite acerca-se. Eu corro a preparar tudo!

(*Sae com moços de redea, famulos etc... Ouve-se ao longe a canção religiosa que se deve aproximar lenta e gradualmente. Tudo fica suspenso*).

Todos

Quem virá? (*Vae escurecendo*).

(*Prudencio sae*).

Condessa

Aguardae! A esta hora... uma toada religiosa... alguma nova de feio?...

Mafalda

Tenho medo!

Diana

Sinto negrejar-se-me o coração!

Elsa

Senhoras: assocegae-vos. .

Raul

Medo? Que temeis?

Ramiro

E' um cantico divino, e o que vem de Deus não pode trazer damno!

Prudencio

(*Entra*) Senhor Marquez: é uma romagem. São beatos que conduzem uma imagem de S. Vicente martel, para a povoança cerca, e vos pedem poisadia ..

Conde

(*Entra*) Senhores: está tudo prestes para a abalada!

Reynaldo

A cavallo, meus senhores!

(*Tudo se suspende novamente*).

Musica n.° 8.

Côro religioso, fóra

Bemdito seja S. Vicente,
Santo da nossa devoção...
Sua virtude omnipotente
Enche de paz, o coração!

Ensemble

Raul e Ramiro

(Durante o canto religioso)

Adeus! Adeus!
Juro voltar...
P'ra te levar,
Nos braços meus!
Dentro d'um anno,
Hei-de aqui'star
P'ra maridar!
Adeus! Adeus!

Diana e Mafalda

Adeus! Adeus!
Juro-te amar...
Por ti rezar
Ao santo Deus!
P'ra muito cedo
Me vires buscar,
P'ra maridar...
Adeus! Adeus!

(Saem Raul, Ramiro, Conde, cavalleiros, pagens etc, etc... Diana, Mafalda, Elsa, Condessa, Marquez e Côro de mulheres ficam ao fundo dizendo adeus com os lenços. Fóra grande tropel e baque de armas).

Ensemble

Côro fóra de scena

Bemdito, seja S. Vicente!
Santo da nossa devoção
Sua virtude omnipotente
Enche de paz o coração!

Cantemos pois, em seu louvor,
Que Deus nos ouça no infinito,
Canções de paz, canções d'amor!
Em seu louvor! Seja bemdito!

Côro em scena

Adeus! Adeus!
Jura esperar!
Jura aqui star...
Nos braços seus!

Em breve devem
Aqui voltar
P'ra maridar...
Adeus! Adeus!

Mutação

Fim do 1.° quadro

Quadro II

Sala d'armas no Castello de Gira-Sol. Ao fundo uma larga porta que dá para uma ante-sala ou para um largo corredor. A' D. B. uma porta falsa. A' volta da sala, azuleijos, alfrezes e pannos d'Arraz pelas paredes. Escanos, escabellos e condras, contadores e arcas do tempo. Armaduras de ferro, elmos, espadas, lanças e panoplias etc... Portas á D. e E. com ricas alcálas de velludo, com girasoes bordados, A E. A. uma janella. Na porta do fundo, largo reposteiro com as armas de Gira-Sol.

E' noite.

Scena I

Começa por ouvir-se o côro dentro. Entra a procissão. A' frente o côro, depois Asmodêo—vestido de frade—depois o andor, conduzindo Pequito disfarçado em S. Vicente. Atraz Prudencio, Marquez, Condessa, Diana, Mafalda, Segismundo e Elsa, creados, famulos etc... conduzem brandões accezos.

Musica n.º 9.

Côro

Romeiros, com fé cantemos,
Resemos
Em louvor de S. Vicente,
Clemente!
Em seus milagres supremos
Nós cremos,
Com crença pura, fremente
E ardente!

Romeiros, a S. Vicente
Clemente,
Com fé e ardor cantemos,
Oremos...

(Collocam o andor ao fundo, na ante-camara. Ajoelham.)

I

Livrae-nos, oh S. Vicente
D'estas pragas inimigas:
Das formigas,
Das fadigas,
Das lombrigas,
Das bexigas,
Das intrigas,
E da lingua maldizente!

II

Se a vossa graça nos déres,
Livrae-nos das afflições,
Dos pulgões,
Dos trovões,
Dos febrões,
Das lesões,
Das paixões,
E tentações das mulheres!

III

Livrae-nos do serampêlo...
Da espinhela cahida
Da má vida,
Da má lida,
Má bebida,
Má comida,
Má dormida,
E da queda do cabello!

IV

E o vosso olhar clemente,
Baixae sobre nós, piedoso,
Generoso,
Carinhoso,
Luminoso,
Precioso,
Fervoroso
Milagroso S. Vicente!

(*Levantam-se*)

Marquez

Far-me-heis mercê do maior assocego e quietitude. Prudencio? ..

Prudencio

Aqui sou, senhor.

Marquez

Vae por meu mandado, que arranjem nas estrebarias basta palha para os romeiros...

Condessa

Palha, mano?

Marquez

Palha, mana. A' mingua de almadraques, adonde apraz á mana, dar-lhes albergagem?

Prudencio

Têm de quedar acostados ás azemulas...

Asmodêo

Uma noite em algures se dormita. Abalamos ao romper d'alva...

Condessa

Que nada estorve o assocego da noitada. .

Asmodêo

E' esse o nosso voto. Não vos dê canceira. .

Marquez

E' d'essa feição que consinto que aqui albergueis.

Condessa

O que vae contra o nosso afazimento. Temos basta cuidança em saber quem mettemos de humbraes adentro.

Asmodêo

Honrada dona sois, senhora.

Condessa

Ademais agora que ha adentro d'elles, trez pudicas donzellas...

Marquez

Trez, mana?

Diana e Mafalda

Trez, tia?

Prudencio

Trez, senhora Condessa?

Elsa

Se contaes comigo, muito vos aguardeço a mercê, senhora...

Condessa

Já se quer contar por gente?!.. As trez, são as duas meninas e eu!

Marquez

A mana?! Adonde?

Condessa

Aqui e em toda a parte. Digo-o alto e de bom som. Tenho fé que o mano não quererá alcoinarme de barregã!

Marquez

(*Baixo*) Avonda mana. Ninguem é cego para tão ruim acomettimento.

Prudencio

Senhor. . Os devotos aguardam...

Marquez

Com este arrazoado, já me não accordava que eram ahi... Prudencio, leva um luzeiro e abala-te. *(Aos devotos)* Ide em paz; deveis haver mister de repouzo.

Musica n.º 9

Côro

Senhor Marquez, santa noite...

Pernoite ..

Marquez, Condessa, Diana, Mafalda e Elsa

Santa noite.

Côro

Muito bem, e assocegado,
Deitado...

Marquez, Condessa, etc...

Obrigado!

Côro

O somno que o acoite,
De noite...

Marquez, Condessa, etc...

Santa noite!

Côro

Seja calmo, assocegado,

Pegado...

Marquez, Condessa etc...

Obrigado!

Côro

O senhor Marquez pernoite...

Santa noite!

Marquez, Condessa, etc. .

Santa noite!

(Saem. Prudencio ao sahir corre o reposteiro do fundo, occultando, á vista, o andor.)

Scena II

Marquez, Condessa, Asmodêo, Diana, Mafalda e Elsa

(Asmodêo falla baixo com Diana, Mafalda e Elsa)

Condessa

(*Chama o Marquez de parte*) Agora que somos sós, careço que o mano me dê uma desafronta.

Marquez

Eu sei cá! Não lhe dou uma, nem lhe dou nenhuma. Que culpa me cabe que a sua sabença seja curta? Ora não se abespinhe...

Condessa

O mano, falle ao que lhe pergunto: trata-se d'um aggravo á minha honra. Estou refarta dos seus doéstos e insultos!

Marquez

Olhe, não se lhe solte a trela. Julgo-a em edade e razão de ser ao abrigo de qualquer suspeita. E, aqui me encerro! (*Afasta-se*)

Condessa

Villão ruim! Não ha betume que véde linguas!

Asmodêo

(*A Diana e Mafalda*) Ah! São então vossos pretensos noivos ?!.. Deus vos maride em bem!

Marquez

Fazem em seus pensares mil castellos ao vento! Isso está á mercê de...

Asmodêo

Já o sei. As meninas já m'o l'o disseram. Não é cerca a Palestina... E' mal que se não sonha!

Diana

E passados são longos annos que não ha novas d'elles..

Mafalda

Tal cuidado em nós não ganha possança!

Condessa

Mas um tratado ha que as obriga...

Asmodêo

E' cousa para cauzar dó! Assentae no que vos disse: apeguae-vos a S. Vicente. Elle é oragono das demoras...

Diana

A elle vou... (*Sae pelo fundo*)

Mafalda

Elsa?... Dá-me o livro de rezar.

Condessa

Quanto a mim, rogo que elles tornem azinhos! Ah! Quem déra volver a vel'os!

Asmodêo

Apeguae-vos a S. Vicente. Elle tambem é padrom das pressas!

Marquez

Santa noite, bom irmão. E' tempo de irmos para a deitada do leito. Tudo agora, é em paz. Quedae a velar o férculo...

Asmodêo

Ide sem arreceio (*Á Condessa*) Santa noite, senhora.

Condessa

Já tambem o leito me está acenando. São horas de acamar. As meninas estão na reza... Daelhes despedições por nós. .

(*Sae com Marquez*)

Scena III

Asmodêo, Diana, Mafalda, e Elsa

Asmodêo

Que S. Vicente vá comvosco...

Elsa

(*Entra*) Orei com toda a fermença...

Asmodêo

S. Vicente ha-de compadecer-se d'ellas e de vós...

Elsa

Um anno depressa corre. O Snr. Marquez e a senhora Condessa já se foram?

Asmodêo

Sabei que sim.

Diana

(*Entra muito assustada e vem junto de Elsa*) Deus meu!

Elsa

Que foi, senhora?

Mafalda

(Como Diana) O Ceo me valha!...

Elsa

Porque vindes amedrontadas?...

Asmodêo

Santa noite, senhoras... Quedarei a pedir por vós... Tenho aqui o meu oraçoeiro.

As trez

Santa noite, padre.

(Asmodêo sae)

Mafalda

Renego-te eu! .. O pé do santo está quente!...

Elsa

Quente?! Que dizeis, senhora?

Diana

Sim... Tambem n'o senti...

Elsa

Não vos enganaes, senhoras?

Mafalda

Não! Não é de pau... é de carne!

Elsa

De carne?!

Diana

Sim... São quadrilheiros... Roubadores .. Matantes!... Gente de má feição!...

Mafalda

Assim será. Oh! Como eu tremo!... Trazem maliciozas tenções...

Elsa

Prestes avizaremos o senhor Prudencio... Elle os fará prisoar!

Diana

Fallas com acerto. Abalaremos em busca de Prudencio .. Antequanto!... *(Saem. Momento de silencio. Asmodêo abre a cortina e espreita. Não vendo alguem corre o reposteiro deixando vêr o andor)*

Scena IV

Asmodêo e Pequito

Asmodêo

Ninguem!...Somos sós. . Desce affoitadamente! O castello é preia nossa!

Pequito

(Saltando abaixo do andor) Cáspité!... Forte agastadura! Tempo é já de me mudar!... Muito arrelia ser santo!... Falta d'afazimento!... Desde antemanhã, quedo, no palanquim!

Asmodêo

Para santo bem te amanhas! Que inveja te hei! Vens vestido como um palmito!

Pequito

Pelo caminho, estive aquasi a desatinar. Até um moscão me fez poisadouro no nariz! Para maior damno, a arraia miuda, a arengar, após eu! Que motim! Com mil satanazes!

Asmodêo

Mas bôa edeia nos norteou. Mais vale o saber que haver! Nada de barberizo fóra de sazão! Havemos mister ter conta com os esculcas. A nossa gentalha está d'atalaia...

Pequito

Não hemos mister d'ella! Não somos potrincas!

Asmodêo

A senha aprazada é um silvo d'aquella janella. Devemos dar começo lá por dentro! No cenáculo deve haver abastança de pratas ricas, baixelas e alfrezes!...

Pequito

Não brades tanto. Apaga tudo... Traz um luzeiro .. (*Apagam as luzes*) Dou começo mesmamente por aqui... (*Remexem as arcas e contadores*) Na arca aberta, justo pécca!

Asmodêo

Que chiadura fazes!

Pequito

Aqui não ha mais que vesterias e alcálas...

Asmodêo

Aqui, papeis!... Bofé!... E este parece um tratado de valia! .. (*Guarda*)

Pequito

Mette n'aljubeta. Após se verá. Vamos por outra via...As pratas e o oiro são de maior monta ..

Asmodêo

Anda com precate.. (*Saem pelo fundo, corre o reposteiro*)

Scena V

Conde e Prudencio

(Entram pela porta secreta. Prudencio traz uma candeia)

Prudencio

Por aqui, meu senhor ..

Conde

Conheço por demais o caminho. E agora que nos achamos sós, dize o que se ha passado, que na Palestina mal chegam rumores da verdade. Antes demais: minha filha? Dize presto...

Prudencio

Vossa filha, senhor, foi creada debaixo da minha guarda. Não lhe mingua infortunio e más venturas. Que poderia eu fazer, senhor?

Conde

Mas, adonde é ella? Quero vel'a . Beijal'a... Apertal'a muito a mim!...

Prudencio

Quando a senhora Condessa m'a confiou para que a matasse, levei-a á choça d'uns rusticos, em logar escuso e alli a deixei. Malaventurada noite aquella! Vós tinheis desapparecido . Os meus haveres eram escassos.. Os rusticos pobres!... Foi creada em bons ensinos.. Quando contava quinze annos consegui do senhor Marquez o consentil'a no solar, como aia das meninas...

Conde

Elsa?.. E' Elsa?...

Prudencio

E' Elsa, senhor. Peço-vos toda a sob-capa! Uma palavra mal cuidada e a malquerença da senhora condessa desabará sobre nós!

Conde

Não te dê nada de nada. Fallemos em al... Com que, a senhora Condessa prosegue bravia?... Conta-me d'isso ...

Prudencio

A mesma, senhor Conde. Nada a amansa! De nenhum bem é capaz! A mesma presumança, sempre a resanfoninar! Alembra-se bastamente dos filhos e raramente de vós. O que lhe dá mór canceira é... — perdoae que vol-o diga!— Saber-vos morto!... Nem dó de vós lhe sentis!...

Conde

Ah!... Ahi ha gato!...

Prudencio

Gato?.. E' animal que não dei fé aqui adentro!

Conde

Não é ao animal que me alludo. Gatos são, que não conheces!

Prudencio

Que ratice!

Conde

Ratice, mui bem o dizes! Adonde ha ratice, ha gatice. Tal empenho da senhora Condessa em saber-me morto, acarreta agua no bico!

Prudencio

Agua no bico?... Vós fallaes de tal sorte..

Conde

Usanças da Palestina!... Minha mulher presume de solteira ou viuva para se maridar segunda vez...

Prudencio

Com aquelle carão? Com tamanha somma d'annos?... Não devo acredital'o...

Conde

A mim o tempo me ensina. Tendes muito que aprender!

Prudencio

Mas prestes tudo findará quando vós lhe disserdes: «Placencia: tendes a vossos pés o vosso Pára-Sol! Se ha sido longa a serie de nossas dores, ellas terão um fim! Chamae vossa, á minha filha, e vivamos venturosos!»

Conde

Ruim conselho! Dae-o ao Démo! . Se não fôra a alembrança dos males passados. não teriam os cuidados em mim tamanha possança! Soffri muitas perdas e damnos!

Prudencio

Tendes infinda razão. Fosteis um martel!

Conde

Não póde haver mór mal. E do afazimento, se me cahia em sorte sonhar com ella, despertava a rojo, de fundo do leito, acochado, a um angulo, passado de temor!... Oh! .. Antes a Palestina! Melhor a morte!...

Prudencio

A morte, meu senhor?

Conde

E, porque não serei morto para ella? Nessóra a deixo livre e quite. O viver é fadiga! Morrer sem no a pessoa sentir dá mais aprazimento do que fazel'o com verdade. *(Ouve-se o som d'uma tiorba)* Quem virá? Parece-me escutar longiqua toada!...

Prudencio

Algum troveiro enamorado. Não é de uso...

Conde

De certo, para as meninas...

Prudencio

Não no creio. Quem teria tal ousam? Vem a mais o rumor... Tenho cuidados sabejos...

Conde

Não me espanta. Assopra a luz. . (*Esconde a candeia na porta occulta e escondem-se atraz das armaduras*)

Scena VI

Os mesmos e **Segismundo**

(*Entra com precaução. Abre a janella. Um raio de luar illumina a scena*)

Conde

(*Baixo*) E' um pagem.

Prudencio

(*Idem*) Um enamorado de vossa filha... Um sengo trovador, pagem da senhora Condessa...

Conde

(*Idem*) Então a lôa é para Elsa. Aguardemos... (*Segismundo dirige-se á porta do quarto da Condessa e dá uma pancada*) Eis a senha combinada ..

(*Prudencio vae por traz de Segismundo a segura-o fortemente*)

Segismundo

Para traz bargante!... Quem sois?... Largae-me!... Tirae a mão qne me agasta!...

Prudencio

Assocegae, gentil pagem! E' gente amiga! Que é de vós?...

Segismundo

Como? .. O senhor Prudencio! Deus meu! . . Não me faça mal que estou á sua mercê! . .

Conde

Não temas. Somos de sigillo...

Segismundo

Perdoae senhor. . . perdoae!

Prudencio

E quem sabe? Por Deus aqui somos, talvez! Errastes a porta...

Conde

Sou teu amigo... Folgarei de me occupares. Trazes malouria no coração?... Serei um ajudadoiro aos teus amores...

Segismundo

Os meus amores? Que quereis dizer? Zombaes?...

Conde

Por quem vens? Dize com lealeza!

Prudencio

Falla sem esquivança. Acérca-te...

Segismundo

Eu que sei? Isso senhor me enleia...

Prudencio

Aventa a verdade ou mandar-te-hei a poder de beleguins!...

Segismundo

Pois bem... se me não tendes malqueria tudo vos contarei; mas juraes-me por vossa fé que nada direis?

Conde

A la fé de quem sou, o juro!

Prudencio

Juramos!

Segismundo

Em vós confio. Não é Elsa quem me acena. Uma vontade... Um mandado da senhora condessa...

Conde

Ora sús!... Topei o gato!

Prudencio

Da senhora condessa?... Mentes villão! Ainda tens lingua?. . (*Puxa da espada*) Ah! Que te faço resfolegar sangue em vez de injurias por essa bocca sandia!

Conde

(*Evitando*) Tu é que nos doestas! O donzel falla com siso!. .

Prudencio

Um pagem?... Um servo?... Ah, perro!...

Segismundo

Assentae em que vos digo a verdade!

Prudencio

Arrenegado!... Pois atréveste?... (*Ao conde*) Não o acrediteis, senhor! Mente como um desalmado! Fôra pequice tão somente imaginal'o!

Conde

Tenho-te em boa conta. Guai de ti se nos engánas! Se confirmas o teu dito, por quitação te darei uma boa nova.

Segismundo

Eu vol'o confirmo. Prestes estou para tudo; aguardae um pouco e, vel'a-heis presente para de mim ouvir, trovas d'amor!

Prudencio

Ceos! Tem veia este escudeiro! E quér ser coprejador!

Conde

E ha largos tempos que ella de ti, as ouve?

Segismundo

Senhor: é hoje a vez primeira..

Prudencio

Ah! Resfolgo! A tempo viemos.

Conde

Attenta: dar-te-hei um conselho que te não custará mealha e te abrirá o caminho da boa fortuna—que tens na mão como os cinco dedos!—Cumprir vou o nosso ajuste: deves fazer quanto te manda a senhora Condessa .

Prudencio

A' la fé que tal não consinto!

Conde

(Baixo) Não me estorves!

Segismundo

Assim o entendeis, senhor?

Conde

E aconselho. Vou adeante das tuas ambições!...

Segismundo

Sois um grande senhor!

Conde

Desejo-te proveito. Aprizôa o coração da senhora Condessa e serás rico, feliz e... se adregar .. ainda o Conde de Para-Sol!

Segismundo

Conde?.. Zombaes, senhor! Sou maldigno...

Conde

Como se não procedessem muitos de mais baixos troncos! Deixa modestias agora... O marido, na Palestina jaz!

Segismundo

Morreu?... Que alegreza!...

Prudencio

(Baixo) Que dizeis vós outro?

Conde

(Idem) E' um falso attestado de passamento! Contra a força, a astucia! Forcejo por desasir-me d'ella!

Segismundo

Mas... Estaes certo do que avançaes?

Conde

Creio merecer-te fé. Estive presente ao seu

morrer! Bôa alembrança tenho! Chorava pelas barbas abaixo!... Murmurou algumas palavras emperradas e disse:—Raios a partam!—fazia menção á senhora Condessa! E expirou! ..

Prudencio

(*Baixo*) Que enredo, santo Deus!

Conde

Pobre malaventurado! Se te fôr mister o meu testemunho, sou ao teu dispor.

Segismundo

Beijo-vos as mãos pela mercê...

Prudencio

E Elsa? Elsa que sei que te cahiu em graça?... Assim a engeitas?

Segismundo

Tendes bom cuidado! Quebrarei meu preito... O tempo tudo despeja!... Já lá tem meu coração, que d'ella não se aparta! Elsa é moça ..

Conde

Palras como gralha! Manha de gran calaceiro... A velha não é para longa dura... (*Bulha fóra*)

Segismundo

Ah! Eil'a que assoma! São os seus passos...

Prudencio

Já conheces seu andar?

Conde

E prestes a moradia toda!

Segismundo

(*Vae fechar a adufa*) Cerremos a adufa da janella...

Conde

Não lhe vendo o carão não desatinas! Eia!... Lembra-te que vaes jogar todo o teu porvir! Se entrementes careceres de mim, aqui sou para teu ajudadoiro!...

Segismundo

Chiton!.. (*Occultam-se com as armaduras e contadores. Condessa entra em bicos de pés e tosse*)

Scena VII

Os mesmos e **Condessa**

Conde

(*Baixo*) Attenta: olha o que cantas! Lisonjeia-lhe a vaidade!..

Musica n.º 10

Segismundo

Oh, senhora como és bella,
Tão formosa, tão singela,
Teus encantos, não têm par!
Quando tu passas na rua,
Lá no Ceo, a propria lua,
Tem inveja ao teu andar!

Condessa

Canta-me! Canta-me! Canta-me!
Encanta-me!
Mavioso trovador
Que d'amor,
Assim, tão bem, te explicas!
Canta-me! Canta me! Canta-me!
Encanta-me!
Que ao ouvir cantar-te assim,
Sinto em mim,
Cá por dentro, cousas ricas!

Conde e Prudencio

(Baixo) A velha já 'stá na lua,
Quasi já se não contem!
Continúa! Continúa!...
Muito bem! Vaes muito bem!

Segismundo

Ninguem, ao contemplar-te,
Poderá, deixar de amar-te,
Oh, filomela ideal!
Teus encantos tão singelos
São tão puros, são tão bellos,
Que não podem ter rival!

Condessa

Canta-me! Canta-me! Canta-me!
Encanta-me!
Etc... etc...

Conde e Prudencio

A velha já 'stá na lua,
Quasi, etc... etc...

Segismundo

E'sta minh'alma suspira,
Senhora, por ti delira
Ternas balladas d'amor!
P'ra descrever teus encantos,
São precisos lindos cantos,
E eu sou mau trovador!

Condessa

Canta-me! Canta-me! Canta-me!
Encanta-me!
Etc... etc...

Conde e Prudencio

A velha já 'stá na lua,
Etc... etc...

Condessa

Que lindo é teu trovar! Que alumbradas endeixas! Ai! Como Elsa é feliz quando te escuta!

Segismundo

Senhora minha: que importa Elsa? Não vos arrimeis a tão má comparança, que não chega ao vosso sapato. Elsa é o verme que anda a rojo, vós sois a aguia que avôa alto.

Condessa

Sois muito bem ensinado.

Segismundo

Simples é, quando nos dá louvor o vosso rosto, gentil senhora.

Conde

(Baixo) Muito bem. De noite bastos gatos são pardos.

Prudencio

(Idem) Que agudeza de engenho!

Condessa

Tolhes-me de bondades. Na minha abundancia d'annos...

Segismundo

Sois ainda como a frol desabrochada em toda a pujança da vida. Eu, mesquinho pagem, sou o silvão bravio que pelo alambor se roja, comesinho e malfeliz. Desesperado vivo, sem a amorança d'alguem que me acoite e me liberte a tão nefanda soffrença!

Conde

(Baixo) E' um matalote!

Condessa

No pinaculo do meu muito bem querer, haverias todo esse amorío que tu—silvão maltrido—has mister para te libertares, acoitares e viver! Mas...

Segismundo

Mas ..?

Conde

(*Baixo*) Fallam manso e disfarçado!

Condessa

Mas... a frol desabrochada na pujança da vida, tem que aguardar o velhaco hortelão que a engeitou. E ha vinte annos que a frol se anafraga á sêde...

Prudencio

(*Baixo*) Meu senhor: está-lhe a pedir réga na horta!..

Segismundo

Mas, senhora .. existirá porventura ainda esse deslealdoso hortelão?

Condessa

Prouvéra a mim sabel'o!

Segismundo

E se eu pudesse affirmal'o? Se pudesse dizer-vos:—«No pinaculo do vosso muito bem querer podeis acoitar o silvão bravio! Fazei d'elle o hortelão que mate a sêde á linda frol que se anafraga!—»

Condessa

Zombas?... A certeza anda encoberta...

Segismundo

Assim não é, senhora. Vosso marido jaz na Palestina... Posso affirmal'o!

Conde

(*Baixo*) Guai de mim! Deus receba minh'alma!

Prudencio

(*Idem*) Já féde a mortos!... Vae dar-lhe quebranto!

Condessa

Morreu?.. Podes affirmal'o?... Deus meu! Será crivel?... Oh que alegreza!

Conde

(*Baixo*) Ficou aprazerada! Nas minhas barbas!

Prudencio

(*Idem*) Inda bem que poucas tendes!

Conde

(*Idem*) Ah! Quem vergonha tivesse!

Prudencio

(*Idem*) Fazeis do vil rapozo, leão! Não ha vergonha alguma!

Segismundo

Alembraes-vos de Bonifacio, o mordomo d'esses cavalleiros?...

Condessa

Sim... alembro-me...

Segismundo

Pois elle aporfia em que vosso marido morreu! E' disposto a narral'o perante vós!

Condessa

Deus meu! Como sou contente! Mas... acercate! Narra-me isso... presto!... Conta-m'o!.. (*Procura-o*)

Conde

(Baixo) Que descaro! Quem lhe britasse os dentes!...

Prudencio

(Idem) Tende mão em vós, senhor!

Segismundo

Eu não no sei, senhora!... Mal se enxerga... Não dou comvosco... *(Procura-a e encontram-se)*

Condessa

Ah! Serei livre alfim?... Antequanto, farei vir esse Bonifacio perante o mano, e sem mais delongas, bradarei a minha viuvidade!

Prudencio

(Baixo) Tal não consentireis?! .

Conde

(Idem) Tudo farei para levar a cabo a minha vindicta!

Condessa

Acérca-te... E n'este solemne momento, permitto-te que me oscules por tão abendiçoada nova!

Segismundo

Aguardecido, senhora Condessa... *(Beija-a)* Oh! Que aprazimento!...

Condessa

Vonda!... Vonda!... Muito azinho andas!... *(Baixo)* Oh! Não ha virtude fixa!

Conde

(Baixo) Desasizou-se! .. O Démo me ajuntou com tão má casta!

Prudencio

(*Idem*) Conversação de rapaz mais damna do que faz!

Condessa

Pedirei conselho ao mano; e se as tuas mostras d'amor se irmanarem com o sentir das tuas trovas .. serás nessora o Conde de Pára-Sol!

Segismundo

Tende mão n'essa palavra! .. Palavra e pedra solta, não tem volta!... Alembrae-vos do que prometteis!...

Condessa

Não vamos mais por deante!... Ir-te podes! (*Suspirando*) Esta noite *foi o dia* mais aprazerado do meu viver! (*Sae*)

Prudencio

(*Abre a janella*) Mingua-me o ar!...(*Vae buscar a candeia*)

Segismundo

Aló que vos parece?.. . Terei a partida ganha?

Conde

Asseguro-te o triumpho!

Segismundo

A vós o deverei, senhor Bonifacio. Mas, sabeis que sei premiar?

Prudencio

Premiar?. . Como? ..

Segismundo

Quando seja Conde, hei-de conservar-vos á minha servencia.

Conde

A humilhação vale bem um condado! Serei honrado em te servir! (*Segismundo sae cheio de pose*) E crê ter feito uma limpa veniaga!... Verme que te crês gente!

Prudencio

Sobra-lhe o orgulho! (*Escutando*) Sinto barbarizo!... E' raro! Caso estranho!... E' fóra de dúvida! .. São as meninas!... Que açodadas vêm!... A ésta hora..

Conde

Que será? Allumeia. : Espevita essa candeia...

Scena VIII

Conde, Prudencio, Mafalda, Diana e Elsa

Prudencio

Como sois aqui? Ainda não acamasteis?

Conde

Trazeis os rostos demudados... Que vos aconteceu? .. Cousa muito espantavel, de certo!...

As trez

Ah! Prudencio?... Prudencio?.. Senhor Bonifacio!...

Elsa

Sou contente em vos topar...

Conde

Minha filha, aqui nos tendes... Que vindes annunciar-nos? Dizei presto ..

Diana

Ladrões! . Temos roubadores de humbraes adentro!...

Conde e Prudencio

Que dizeis?!

Mafalda

E' o santo que não é santo!

Conde

O santo não é santo?... Aló que é?

Prudencio

O Démo, talvez!

Elsa

Cruzes, senhor! E'só santo adefora! E' o Démo nas tenções!

Diana

Assim é. Fomos a beijar-lhe o pé e sentimol-o de carne!

Mafalda

Estava quente!

Prudencio

São bandoleiros!... (*Vae correr o reposteiro*)

Elsa

Deus meu! Que amedrontadas estamos!

Prudencio

Ah! Traição! Manalha vil!... O santo era fingidiço!... Ah, rafeiros!

Conde

Não ha quem viva quieto! .. Ah! Má lepra! Malsins!... Afrentemol'os com precate! .. D'esta feita não a levam a melhor!

Prudencio

Assocegae-vos! .. Ide e não estejeis acuitadas!

Conde

Nada de temor! Tende fé em nós... Ide! Ide... Eu vol'o peço...

Diana e Mafalda

Deus meu! Apiedae-vos de nós!... (*Saem*)

Scena IX

Prudencio e Conde

Prudencio

Ah! Raça má!... Que fazer, senhor?... E' uma matanteria!...

Conde

Má casta!... Preveni a quem compete o estar aqui!.. Despertemos todos e vamos a elles como crusados em mouros!... Vinde guiar-me! Ah, villões!... Velhacos! Gente de má morte!...

Prudencio

Faremos tanger a campa do Castello!... Os roldas e sobreroldas devem estar dispertos! Embarguemos-lhes a sahida!... Dêmos n'esses perros! (*Saem*)

Scena X

Pequito e Asmodêo

(*Pequena pausa. Entram carregados de pratas, etc..*)

Asmodêo

Bella colhença! Mais de uma arca abarrotada de ouro e pratas! Negocio de vulto foi!

Pequito

Bem atilados fomos quando accordamos em vir aqui por este avondamento de riquezas!

Asmodêo

E' mister dar avizança á nossa gentalha. No solar queda tudo assocegado.

Pequito

Não vou fóra d'isso. Fazei-o com tento!

Asmodêo

Aprazimento teria, em ver o carão dos solaregos quando, pela antemanhã, toparem com as pratas aleixadas e o ferculo vasio!

Pequito

Que foi milagre, bradarão! Que o santo se alforfilhou para o Ceo!

Asmodêo

Mas... attenta... A janella está escancarada... O reposteiro descerrado... Algo se passou!

Pequito

Démo! Aqui alguem veio!

Asmodêo

Já não sou aquietado!... Faze a senha e abalemos sem mais detença!...

Pequito

(Dá um silvo: de fóra dão outro) Estão prestes e os esculcas d'atalaia!

Asmodêo

Vamos antequanto... *(Sente-se rumor)*

Pequito

Aguarda... *(Vae à janella)* Vejo sombras que

assomam e se vão .. Caminham com precate...
Ah! Tudo empeóra! Presinto tudo alevantado! ..

Asmodêo

(Vae à janella) Que tropear é esse?

Pequito

Uma turbamulta com luzeiros e tochas... Ferros azerados que reluzem .. *(Augmenta o rumor)* Vem na nossa esteira!...

Asmodêo

(Toque de sineta, a rebate) Perdidos! Somos prizoados! Ah! com mil Satanazes!

Pequito

Vamos ter refesta!.. Houve ardil d'inimigos!...
Ah! Villões!

(Vão a todas as portas e recuam assustados)

Asmodêo

Acercam-se!... O barbarizo cresce! Estamos emparedados!... A fôrca já nos acena!...

Pequito

Ainda não!... Sem mais delongas .. Abalemos! *(Vae à janella)* Por aqui... Sê prestes a evitar o ataque!... Escorregando pelo adarve, seremos nos fossos e aló em salvo! *(Desce e sae)*

Asmodêo

Escarnidos! Mas á fé que me vingarei!... *(Sae pela janella)*

Scena XI

Creados, Pagens, Fidalgos, etc..

(Entram e correm em todas as direcções. Os homens armados. As mulheres trazem luzeiros e candeias)

Musica n.° 11

Côro

Acudam?... Bandidos!
Matantes!... Villões!...
Soccorro?... Ladrões!...
A' morte!... Atrevidos!
Agárra!... A' prisão!
A elles de jôrro!...
Malvados! ... Traição! ..
Soccorro? Soccorro?

(Os homens saem. Fica só o côro de mulheres— Rumor fóra)

Scena XII

Os mesmos, **Diana, Mafalda, Elsa** *aias, etc...*

Diana, Mafalda e Elsa

Deus do Ceo! Que vituperio!
Deus de paz e Deus do amor!
Desvendae este mysterio!
Morremos de medo e dor!

Côro de mulheres

Morremos, Deus complacente,
N'este soffrimento atroz!
Deus bondoso! Deus clemente!
Tende piedade de nós!

Côro d'homens	**Côro de mulheres**
(fôra de scena)	*(Em scena)*
Acudam? .. Bandidos!	Que susto! Que mêdo!
A elles!... Villões!...	Que noite! Que horror!
A' morte! Atrevidos!...	Que horrivel degrêdo!
Matantes! Ladrões!	Morremos de dor!
Agarra?. . A' prisão!...	Já todas de medo,
A elles de jôrro!	Cançadas, trememos!
Malvados! Traição!	Acudam, ou cedo
Soccorro?.. Soccorro?. .	De susto morremos!

(Juntam-se a um canto assustadas. Pelo fundo entram **Prudencio** *e* **Conde**. *Ao mesmo tempo saem dos seus quartos* **Marquez** *e* **Condessa**, *com trajes menores e muito ridiculos)*

Scena XIII

Os mesmos **Prudencio, Conde, Marquez, Condessa**

Ensemble

Marquez *(ao Conde e Prudencio)*	**Condessa**
Que é isto? Digam já!	O que foi? O que haverá?
O que foi que assucedeu?	Mas que bicho lhes mordeu?
O que foi? O que é que ha?	Quero sabel'o já... já!

(Vendo o Marquez em ceroulas e a Condessa em camiza)

Todos

Ah!

Marquez e Condessa

Não se assustem que sou eu!

Todos

(Exaggeradamente assustados)

Senhor!!! são ladrões!
Atheus! Atrevidos!...
Falsarios! Brigões!..
Bargantes! Bandidos!. .

(Vae serenando o rumor)

Marquez

(*Assustado*)

Ai! Ai!
Tragam já a minha espada!
Ai! Ai!
O arnez... e tudo...o mais!

Condessa

(*Idem*)

Ai! Ai!
Depressa!... Que eu'stou ourada!
Ai! Ai!
O meu frasquinho de saes!...

Marquez e Condessa

Oh Deus supremo!
Tremo! Tremo!
Ai que eu esvaio...
Caio! Caio!
Ai todo eu tremo!
Tremo.. tremo!
Ai que eu desmaio!
Caio! Caio!...

(Marquez *desmaia nos braços de* Prudencio *e* Condessa *nos do* Conde. *Acodem todos*)

Elsa, Diana, Mafalda, Conde e Prudencio

Acudi todos!. . Ligeiros!
Pagens, damas, escudeiros...
Acudi sem mais demora!
Acudam, façam favor!
Que desmaiou o senhor...
E desmaiou a senhora!...

(Rodeiam os dois, abanando-os e batendo-lhes nas mãos. As cabelleiras do Marquez *e* Condessa *caem, deixando-os completamente calvos. Entra o côro de homens)*

Scena XIV

Os mesmos e Côro d'homens

Homens

Esteja tudo sem receio,
Volte a paz ao nosso asylo!
Assocegae vosso seio!
Póde tudo estar tranquillo!...

Concertante

Homens

Abalaram os bandidos!
Corremos os scelerados!
Fiquem todos socegados
Que os malvados ja lá vão!
Levaram os meliantes,
Um castigo de mão cheia:
Apanharam tal tareia
Que lhes fica de lição!

Mulheres

Inda bem foram ouvidos
Os nossos rogos, sagrados!
Deus ouviu os nossos brados
Na sua santa mansão!
Abalaram os tratantes
Deixaram em paz a aldeia
E levaram tal tareia
Que lhes fica de lição!

Conde e Prudencio

(*Em ensemble*)

Pódem voltar-lhe os sentidos!
Abalaram os malvados!
Podem 'star assocegados
Que os bargantes já lá vão!
Não posso já como dantes!...
O peso já me derreia!...
Volte a si, ou então, creia
Que o deixo cahir ao chão!

(**Prudencio e Conde** *derreiados deixam-nos cahir. Todos acodem.*)

Pano rapido

FIM DO 1.° ACTO

ACTO 2.º

Quadro III

Um trecho d'aldeia. Vê-se à E. A. o castello de Gira-Sol com uma ponte levadiça, descida, estabelecendo a communicação entre a scena e o Castello. O resto, vista de bosque. Toda a scena está enfeitada a festões e banbolins de murta matizados de flores.

Scena I

Camponezes, camponezas, lacaios, besteiros, pôvo, tocadores etc... **Ventura e Felicidade.**

Musica n.º 12

Ventura

Os teus olhos verdes, verdes,
Dizem bem na loura trança...

Côro

Olari, olaré...
Olaré, olari!...

Ventura

Dá-me gosto, assim os terdes
Pois o verde é côr d'esp'rança!

Côro

Olari, olaré!
Olaré, olari!
Mal os teus olhos eu vi,
Balancé, balancé...
Eu por elles me perdi
Olari, olaré!
Olaré, olari!

Felicidade

Tem cuidado cantador
Que os meus olhos têm precalços!

Côro

Olari, olaré
Olaré, olari!

Felicidade

Dizem p'r' ahi, em rumor,
Que os olhos verdes são falsos!

Côro

Olari, olaré!
Olaré, olari...
Mal os teus olhos, etc. etc,.

Ventura

Toda a côr tem seus escolhos
Mas o verde é côr do mar!

Côro

Olari etc. etc...

Ventura

E no mar d'esses teus olhos
Ai, quem me dera afogar!

Côro

Olari, olaré!...
Olaré, olari!
Mal os teus olhos etc. etc,.

Scena II

Os mesmos **Prudencio e Conde**

(O Conde *traz a barba bastante crescida)*

Prudencio

Alto lá!
Alto já!
Sem tardança!
Páre a dansa!
Que m'iria,
Arrelia,
Ver folia,
N'este dia!

Conde

(Baixo)

Não sejas casmurro,
Não sejas alvar!
Estás muito caturro...
Deixa-os lá folgar!

Prudencio

A voz ao bandulho
Mettam sem desvio!
Não quero barulho...
Ninguem dê um pio!

Côro

(Baixo)

Que haja silencio!
Schio! Tudo calado!
Que o senhor Prudencio
Vem muito agastado!
A voz ao bandulho,
Metter sem desvio...
Não ha mais barulho!
Ninguem dá um pio!...

Conde

(Baixo) Malditoza gente! Que culpa lhes cabe do teu agastamento?

Felicidade

Se nós folgamos é que assim no lo mandaram...

Prudencio

Guardae-vos! Não vos tome eu!...

Ventura

A senhora Condessa é que aguizou que fizessemos esta festança!

Todos

E' talqualmente como diz!

Prudencio

Festança! Festança!... Ah! Que até os cabellos se me alçam de arripiados!

Conde

Cabellos Prudencio? N'essa edade, é blazonice!

Prudencio

Não faz mingua os cabellos... Muita creança ha, de peitos que, da mesma sorte, os não avesa.

Felicidade

Parece que nos tendes em má conta ..

Ventura

E se adregar é por a nossa alegreza!

Conde

(*Baixo*) Ruim é irritares a arraya miuda. Avonda-lhe a sua canceira e o seu mourejar. Tanto agror acaba!

Prudencio

(*Baixo*) Haveis razão!... (*Alto*) Perdoae... Eu sou naturalmente praguento! .. Acerca-te mocelinha...deixa que te abrace...espalha isso por todos!

Todos

Viva o senhor Prudencio?!

Conde

Prudencio é alparvado. Como tem muita amorança a seus amos, doe-lhe tantos folengares e contentamentos, por se armar cavalleiro esse Segismundo... D'ahi o seu abespinhamento!...

Prudencio

Má Paschoa lhe venha! Ha quarenta annos que os sirvo com lealeza. Jamais pensei que olhos d'esta cara vissem tamanha afronta—que avilta a justa altivez de toda a nobre ordem, da nossa cavallaria!—

Felicidade

Aló o rapelho foi armado, senhor Prudencio?

Prudencio

Na minha era armavam-se cavalleiros aquelles que por seu fidalgal nascer ou por seus feitos em peleja, haviam jus a esse valoroso titulo. Entrementes hoje qualquer besteiro póde romesentarse com taes honrarias. Medra-se por ladrão!

Ventura

Fallaes agizado! Quem não cae n'estas verdades risque-se de toda a razão!

Felicidade

Na minha pouca sabença assim o julgo tambem...

Prudencio

Quando avistei a senhora Condessa, com ancia desacostumada, rosto aprazerado e palavras alumbradas, espada em riste, tocal'o por trez vezes e abofeteal'o apoz... Ah! Nessora tive ganas de o estorcegar! De sapateiro não póde vir cavalleiro, nem de regateira filho nobre!...

Conde

Caso é que está armado!

Felicidade

Então é deixal'o assocegado com a armação! *(Afasta-se)*

Prudencio

Ah! Que se não fossem as meninas...

Ventura

Dizei-nos: e ellas sempre maridam?

Prudencio

Eu vos digo: se adregár os primos volverem a tempo, maridam com os primos...

Conde

E se não volverem farão esponsalias com meus amos.

Ventura

Ha muito que não vê seus amos?!...

Conde

Vae para uns mezes... Foram-se n'aquelle dia em que o Solar foi assaltado.

Felicidade

Ahi assoma o senhor Marquez, mail'a senhora Condessa, mail'as meninas e mail'o fidalgo armado... (*Vae tudo ao fundo*)

Conde

Eh, boa gente! Agora é que é foliar sem fim e dar vivas com fartança!

(Ventura *levanta vivas ao Marquez, á Condessa etc, o pôvo corresponde*)

Prudencio

(*Durante os vivas*) Vou-me. Tenho arreceio de me não conter!

Conde

Fica-te. Attenta em mim: como me contenho sem uma palavra de alevanto!

Prudencio

Senhor, isto fére a minha colera!

Conde

Queres metter o mundo a caminho?... Deixa proseguir o auto! Trazes a barba que me rentaste?

Prudencio

Cumpri vosso mandado.

Conde

Entrega m'a. Por ser dia festivo quero offertal'a a minha mulher.

Prudencio

Ahi assomam elles! Que o mundo todo se teça! (*Dá-lhe um embrulho com a barba*)

Scena III

Os mesmos, **Marquez, Condessa, Segismundo, Elsa, Diana, Mafalda,** *pagens, damas, fidalgos, etc. etc...*

Musica n.º 13

Côro

Viva a gentil fidalguia
Que á pobre burguezia,
Vem dar festa e alegria
Da sua tristeza em prol!
E pelo valle perfumado
Que resoe o nosso brado,
N'este viva alevantado
Aos senhores de Gira-Sol!

E que vá de serra em serra,
No amor que a alma encerra,
Eccoando pela terra
Nas azas d'um rouxinol...
E n'uma voz convulsiva,
Sempre nobre e sempre altiva
Levantemos óra, um Viva,
Aos senhores de Gira-Sol!

Ventura

Viva o senhor Marquez? ..

Todos

Viva!

Marquez

Aguardecido!... *(Prepara-se para discursar)* Eu... A mana... eu .. a mana... isto é: eu .. *(A' Condessa)* Presinto me com a voz embargada... A mana faz-me a mercê... Hoje cabe-lhe por direito...

Condessa

Uma vez que me cabe direito... e que o momento é solemne, escutae e ouvireis: amado povo! Hoje, dia de gala em honra do mui nobre cavalleiro...

Segismundo

Rebeijo-vos as mãos...

Condessa

Volvo a dizer: hoje, dia de gala publica...

Conde

E particular...

Prudencio

Nanja para mim...

Diana, Mafalda e Elsa

Nem para mim...

Marquez

Idem para mim ..

Condessa

Disse e redigo: dia de gala publica...

Marquez

Mas sobretal para quem é *que ha gala?*

Condessa e Segismundo

Para mim!

Marquez

Que lhes preste!

Condessa

Pela derradeira vez: hoje dia de gala... aguardeço em nome dos fidalgos de Gira-Sol e seus parciaes, e do mui nobre cavalleiro D. Segismundo a vossa alegreza e apoio n'esta festa.

Marquez

Apoio?... Apoiado! Tambem apoio!

Condessa

Apoia, mano?

Marquez

Sem delonga! Havendo *cá gala*... eu apoio sempre!

Condessa

Deve-se o salvamento dos Giras e dos Páras ao accôrro do cavalleiro D. Segismundo que ha mezes, colgado heroicamente á corda da campa do castello, consegiu libertal'os ao nefando damno de uma horda de malsins! A elle o armei, desoje, cavalleiro, para amostrar como a nobreza sabe dar conhecença á valoroza coragem, dos filhos do burgo.

Segismundo

Não foi grande o feito para tanto merecer!

Condessa

Folgae com satisfazimento. D. Segismundo é, n'este solemne momento, o rei d'esta festança! *(Varios fidalgos veem cumprimentar Segismundo)*

Prudencio

(Baixo) Medrou, este rapaz!

Elsa

(Idem) Já é rei!...

Diana

(Idem) Um rei fóra da regra!...

Conde

(Idem) E' um rei privado... só para penates!

Mafalda

(Idem) Um rei de pouca monta!

Segismundo

Viva a Senhora Condessa?!

Todos

Viva!...

Conde

Recebei os meus emboras, senhor...

Segismundo

Nunca olvidarei que a ti devo quanto sou. Saberei quitar-me.

Conde

Eu sou indigno...

Diana

(Baixo) Villão ruim!

Mafalda

(Idem) Lingua d'escorpião!

Elsa

(Idem) Sandeu!... Arrenegádo!

Prudencio

(Idem) Se eu me saio da madre!..

Condessa

Ide-vos até ao castello. Achareis comida bem aparelhada. Prudencio: vae-te com elles... Guia-os. *(Prudencio, sae com o povo, fidalgos, pagens etc, etc...)*

Musica n.º 13 A

Côro

Viva a gentil fidalguia
Que á pobre burguezia,
Vem dar festa e alegria
Etc... etc...

(Saem)

Scena IV

Marquez, Condessa, Segismundo, Diana, Mafalda, Conde e Elsa.

Condessa

Mano Gira: agora que somos em familia, advirto-o de que, em razão da distancia que nos separava...

Marquez

Demanda que me acerque mais?

Condessa

Que nos apartava do mui nobre cavalleiro D. Segismundo, estar rés-vés com a alta prole dos nossos avoengos, eu deliberei consentil'o a pedir solemnemente a minha dextra ao mano!

Marquez

Estaes a fallar de pápo!... Pedir-me a dextra para que?

Condessa

Para maridar!

Todos

Oh!...

Marquez

Eu?! O' mana... *vade retró!* Desasizou-se!

Condessa

Em que traz o cuidado! Quem se marida sou eu! Fallo-lhe com todo o siso d'uma Pára e ...

Marquez

Páre!... Tendes bom cuidado! O Senhor a favorize!

Diana e Mafalda

Dizeis bem, senhor e pae!

Condessa

Pois tende vós por averiguado que vida me dê Deus e me maridarei sem vossa permissão, por visto que já hei a maior edade!

Conde

Ah, já? .. Ninguem tal diria!

Marquez

Já e ha bastos annos. Supponho-lhe trez maiores edades!... A mana labora em erro; não pode voltar a maridar-se sem o testemunho perfeito e legal do passamento do illustre Conde de Pára-Sol·

Diana e Mafalda

E tal testemunho, não existe!

Conde

Desventuradamente, existe!

Todos

Existe?!

Condessa

Oh! Falla sem delonga. Vê a minha ancia! Chegou até mim a atoada de que tu pódes testemunha-l'o!

Conde

O senhor Conde, feneceu!... Vi o seu transe de repouzar eterno. E querendo ter d'elle um recôrdo póstremo, pelo muito que lhe queria, affoitei-me a ... a cortar-lhe ...

Todos

Cortar-lhe ... o que?...

Condessa

Que lhe cortáste?

Conde

Peza-me dizer-vos... A barba!. . Aqui a tenho. (*Mostra*)

Condessa

(*Tira-lh'a*) Oh, sim!... Reconheço-a!... E' ella! Veja, mano!... (*Mostra-a*)

Musica n.° 14

Condessa

Ai barba!
Que saudades! Que paixões!
Que gratas recordações
Do tempo em que te amei!
Ai barba!
Como alembras o passado,
O tempo do meu noivado
Que tanto a ti me agarrei!

Refrain

Barba tão q'rida!
Barba adorada!
Que tão beijada
Tu foste, em vida! (*Bis*)
Grata alembrança
Do meu pudor..
Feliz herança
Do meu amor!

Todos

Barba garrida ..
Pobre, coitada!
Que tão puxada
Tu foste em vida!
Bella alembrança
Do seu rigor!
Que triste herança
Do seu amor!

Conde (*Aparte*

Ficou comida...
'stá tresloucada!
E variada
P'ra toda a vida!
Mas que festança,
Mas que fervor!
Com a alembrança
Do meu amor!

Condessa

Ai barba!
Nos meus dias d'alegria
Que de festas te fazia,
Quantas caricias e amor!
Ai barba!
Quantas vezes, anciosa,
Desesp'rada, nervosa,
Eu te puxei com rancor!

Refrain

Barba tão q'rida!
Barba adorada!
Etc... etc...

(Ensemble)

Todos

Barba garrida...
Pobre, coitada!
Etc... etc.

Conde

Ficou comida...
'stá tresloucada!
Etc... etc.

Condessa

Ai barba!
Ha vinte annos que não dura
Essa ditosa ventura
D'acalentares o meu somno!
Ai barba!
Reliquia d'amor infindo!
Ai que pena não teres vindo
Nas queixadas do teu dono!

(Refrain)

Barba tão querida!
Etc... etc...

(Ensemble)

Todos	**Conde**
Barba garrida Etc... etc...	Ficou comida Etc... etc...

—

Condessa

Veja, mano! Até o cheiro!

Marquez

Os cheiros não lh'os conheci. Mas, é ella!...
Digo: eu sei cá! Deve ser ella. Um pouco mais ancianada, mas o mesmo colorido, o mesmo grandor...

Conde

O durar é fumo de candeia! Na Palestina está seu moimento!...

Marquez

Malfeliz cunhado!

Diana e Mafalda

Malfeliz tio!

Condessa (Todos a um tempo)

Malfeliz marido!

Segismundo

Malfeliz senhor!

Conde

(*Aparte*) Ainda tenho quem me pranteie postumamente.

Condessa

Aguardecida, Bonifacio. Sou contente comtigo. Eu te estimo e quero como a ninguem. Deus te trouxe! Em galardão dos teus serviços tens a minha annuencia para quedares em servia no solar.

Conde

Aceitarei se me fôr mister. Serei honrado em vos servir!

Mafalda

Mas é um aggravo aos vossos outros amos.

Conde

São amos que eu desamo!

Marquez

E de meus sobrinhos que novas nos dás?

Conde

Lá quedáram... São mancêbos d'uma clara razão e animo varonil.

Marquez

Então de feito, são vivos?...

Conde

Sim, são vivos.

Marquez

Ah! Aló aqui não se marida alguem ant'hora do tratado ser passado. Nem as meninas, nem a mana. Entrementes mandarei á Palestina...

Todos

Pensaes acertadamente.

Condessa

(*Dando um puxão e escangalhando as barbas*) Oh, ira de Deus! Ainda não são contentes? Mas, mano: o tratado é para as meninas, nanja para mim!

Marquez

Não derranque as barbas que nenhuma culpa lhes cabe. Não gastemos mais parola; é prégação em deserto.

Conde

(*Fallando consigo*) Attentae se a minha cara lá estava, hein?...

Segismundo

Não hei aguça .. Nunca serei farto d'esperar.

Conde

Sois um homem de juizo claro. A noiva é uma creança! (*Riem*).

Segismundo

Cala-te! Cumpre-te mudar as mánhas!... Guarda-te de outra vez...

Conde

Ah! perdoae meu senhor .. *(Baixo)* Biltre!

Marquez

Mas accordando em que seu marido se finou, melhor é, pôr termo ás festas e envestirmos o luto de costumança...

Condessa

Jamais! Primeiramente as festas. Dispenso o luto . Accordámos em que se aguardassem novas da Palestina!

Marquez

Vou-me até ao igrejario. Vem mana?

Condessa

Não, quedo-me. De que servem benzeduras?

Diana

Vamos nós. Resarei em seu logar.

Mafalda

E eu, por o santo repouzo do tio!

Elsa

(Baixo) E eu, para que Deus me encoraje! *(Saem)*

Segismundo

Bonifacio? Acompanha as meninas.

Conde

Sim, meu senhor.

Condessa

Mano: rogue a Deus para que eu seja felice...

Marquez

E haja bastos meninos! Eu rogo.

(Sae com o Conde)

Scena V

Segismundo e Condessa

Condessa

Ah! Sós! Aprazerado momento! De ha longo tempo que todos, desanciados, em nossa espreitança, nos seguem o caminhar. Hão razão!. . A carne vence a carne! Desanceiam que priclíte a minha virgindade .. Oh! Soberba infamante!

Segismundo

Sós! Que bemandança!... Sem ouvidos que nos ouçam... nem olhos que nos vejam... nem boccas que nos abocanhem! Oh! Dae-me a alegreza de bem vos ver! Como sois linda!

Condessa

Afagueiro!

Musica n.º 15

Condessa

Segismundinho...
Meu amorsinho!

Segismundo

Placenciasinha...
Linda andorinha!...

Condessa

Serás, tolinho,
Meu maridinho!

Segismundo

Da vida minha,
Serás rainha! . .

(Refrain)

Sou teu!

Condessa

Sou tua!

Segismundo

E's minha?!

Condessa

E's meu?!

Segismundo

Meu sol!

Condessa

Meu lua!
Sou tua!

Segismundo

Sou teu!

═

Condessa

Meu mel docinho...
Meu rosmaninho!

Segismundo

Minha gatinha,
Tão bonitinha!

Condessa

No nosso ninho
Serás meiguinho?

Segismundo

Como a gallinha
Quando se aninha!
(Refrain)
Sou teu!

Condessa

Sou tua
Etc... etc...

—

Condessa

Toda me espinho
Com teu carinho!

Segismundo

Oh, que boquinha,
Tão rosadinha!

Condessa

Dá-me um beijinho
Segismundinho...

Segismundo

Senhora minha,
Eu perco a linha...
(Refreim)
Sou teu!

Condessa

Sou tua
Etc... etc...

═

(Beijam-se)

Scena VI

Os mesmos e **Prudencio**

Prudencio

(Baixo) Cheguei a tempo!

Ambos

(Idem) Que contratempo!

Prudencio

Homem fogo e a mulher estôpa; vem o diabo e assôpra...

Segismundo

Que ousadia é essa? E's muito confiado...

Prudencio

Perdoae! Cumpro com minha obrigação.

Condessa

Sae! Vae a teus misteres!... A um lealdoso escudeiro cumpre-lhe não ver, nem ouvir nenhuma cousa que...

Segismundo

Sim... nenhuma cousa.. que...

Prudencio

Eu o sei. Nenhuma cousa que... Mas eu sou aqui por...

Condessa

Sae! Te digo eu! . O senhor Marquez não é presente.

Prudencio

Perdoae tambem; mas sou aqui propriamente a dizer-vos que elle ahi assoma, com as meninas. Ora como não era decoroso que ellas vissem nenhuma cousa que...

Condessa

Não te peço conselho! .. *(Baixo)* Que vergonça!... Sinto aframar-se-me a contenença!. . Oh! O meu pudor!...

Scena VII

Os mesmos, **Marquez**, **Diana e Mafalda**, **Elsa e Conde**.

Diana

O igrejario está muito bem alindado.

Mafalda

Orei pela tia Condessa..

Prudencio

A senhora Condessa tambem esteve orando!...

Segismundo

(Baixo) Ouzeneiro! *(Vae ao fundo)*

Marquez

Resei um *pater-noster* por o finamento do seu pranteado marido!...

Conde

Aguardecido, senhor Marquez...

Condessa

Eu sou aqui para aguardecer.

Conde

Como quedei á vossa servia, julguei fazer-vos
ercê...

Prudencio

A' sua servia?!...

Conde

Honraram-me com tal mister, senhor Pruden-
o.

Segismundo

Ah! Ahi veem os rusticos!

Diana

D. Segismundo ainda não esqueceu o afazi-
ento de annunciar... ah! ah! ah!

Mafalda

Para nobre, mal se amánha ainda! ah! ah! ah!

Prudencio

Deixae-me a mim com o cargo!... (*Riem*)

Condessa

Pouco zombar! Não lhes auctoriso aggravos!

Segismundo

Não lhes tolha o rir, senhora Condessa! Como
cudeiro ou cavalleiro, é dever meu, gostar de
r seus rostos aprazerados!

Diana

(*Baixo*) Má cásta!

Mafalda

(*Idem*) Rafeiro!

Prudencio

(*Idem*) Sandeu!

Condessa

Bem redarguido!

(*A um tempo*)

Marquez

(Ao fundo) Folengar! Folengar! Alegreza é que se deseja que amanhã é dia de finados! *(Começ a entrar o pôvo)* Folgae !?

Prudencio

(Baixo) Finados?! Quem morreu?

Conde

(Idem) Morri eu! *(Saem)*

Scena VIII

Os mesmos, povo, **Ventura, Felicidade,** Campo nezes, musicos, fidalgos, etc, etc.

Ventura

Viva o senhor marquez?!

Todos

Viva!

Ventura

Vivam as fidalgas e mail'o fidalgo moço?!

Todos

Vivam!

Marquez, Diana, Mafalda e Segismundo

Aguardecida. . muito aguardecida, á voss mercê...

Condessa

N'este solemne momento: aguardecidissima.

Marquez

E agora muita folgança e aprazimento!

Felicidade

Se nos permittis, cantaremos uma trova das
ssas, aos senhores fidalgos de Gira!

Segismundo

E que nome tem a trova?

Ventura

Não avéza nome. E' o Gira-Gira. Foi alumbra-
pelo menestrel Tiburcio Fagote e pelo Egas
scama.

Condessa

Cantem....cantem!

Musica n.º 16

Felicidade

A moda do Gira-Gira
E' uma moda excellente!
Por ella gira e suspira
Todo o mundo e toda a gente!

Côro (*Dansando*)

Ora gira, gira,
Gira, gira bem!
Que o meu Gira-Gira
Muita graça tem!
E tem tanta graça
Este Gira-Gira ...
Que mesmo de graça
Já ninguem lh'a tira!

Ventura

Gira o mundo sem cessar
Gira o sol e gira a lua!
Tambem gira sem parar
A minh'alma atraz da tua!

Côro

Ora gira, gira
Gira, gira bem...
Etc... etc...

(*Ouve-se fóra cantar* Pequito e Asmodêo)

Marquez e Segismundo

Alto lá! Páre a folia!
Queiram todos escutar...

Côro

Que será ?!

Condessa, Diana, Mafalda e Elsa

E' um canto que annuncia
Cousa fóra do vulgar!

Côro

Quem virá?...
(Escutam)

Asmodêo e Pequito

(*Cantam fóra*)

De bem longe, a caminhar,
Seguindo a fé de Jesus...
Arrastamos dura cruz
Sempre a prégar... a prégar!

Vinde todos que o louvor
Do Ceo, aqui nos conduz...
Vinde ouvir do bom Jesus,
Santas palavras d'amor!

Marquez

Oh, Ventura?... Corre a ver..

Condessa, Mafalda, Diana e Elsa

Caso é de sensação...

(*Ventura sae*)

Côro

Que será?...

Marquez e Segismundo

Não sei dizer!

Diana, Mafalda e Elsa

Mas que triste, a tal canção!

Côro

O Ventura que foi ver
Já nos vae dizer, então...
Elle ahi vem a correr!..

Marquez

Cale-se tudo!... Attenção!

Ventura

(*Entra a correr*)

São dois romeiros, senhor,
Que dizem vir de romagem
Entregar n'esta paragem
Um papel d'alto valor!

Marquez

E' p'ra mim?

Ventura

Não é, senhor!

Segismundo

P'ra mim, então?...

Ventura

Faz favor...

Elles vêm do Oriente...
E não fallam como a gente!
O seu fallar é confuso...
E não 'stá cá muito em uso!
Fallam na lua, no sol...
E na Condessa da frol...
E fallam n'uma travêssa...
E n'uma outra Condessa .

Côro

Mas de que?...

Ventura

Não sei dizer!

Marquez

Animal! Vae já saber!. .

Condessa

Não! Não vás! Não é preciso
S'inda ninguem entendeu,
Decerto, lhes falta o siso!
Condessa aqui, sou só eu!

Côro

Tem razão! Ella é Condessa!
Condessa! Condessa, sim!

Condessa

Manda pois entrar depressa,
Que esse papel é p'ra mim!

(Ventura sae)

Côro

Que será?

Condessa

Não sei dizer.

Côro

Se é caso de sensação,
Nós o vamos já saber
Que os portadores, ahi 'stão!

Scena IX

Os mesmos, **Asmodêo, Pequito, Prudencio e Conde**

Asmodêo e Pequito

Senhores, a correr
Sempre, sem parança
E sem ter tardança
Senão p'ra manjar...
Andamos, ha dias,
Por montes e serras
Cidades e terras,
P'r'aqui vir parar.

Andamos em busca
De certa Condessa
Que é linda e travêssa
Formosa qual frol...
De altiva nobreza
D'um certo condado
Que, diz o mandado,
Ser de Gira-Sol!

Condessa

A Condessa
Tão travêssa,
Tão formosa
Graciosa...
—Deus meu!—
Sou eu!
Essa frol...
—Gira—Sol
De nobreza!—
Com certesa...
—Deus meu!—
Sou eu!

Concertante

Côro	Condessa	Pequito e Asmodêo
E' ella, sim!	E' para mim	E' ella, emfim,
D'este condado,	O tal mandado...	'stá bem provado,
A frol do prado	Pois do condado	D'este condado
Rival do sol!	Sou eu a frol!	E' ella a frol!
E' ella, sim!	E' para mim!	E' ella, emfim,
Linda e travêssa	Sou a travêssa,	Sem que o pareça,
A tal Condessa	A tal Condessa	A tal Condessa
De Pára-Sol!	De Pára-Sol!	De Pára-Sol!

(*Ensemble*)

Marquez	Os outros	Segismundo
Eu 'stou assim	Oh que festim	E' ella, sim!
Desconfiado...	Tão engraçado!	A frol do prado!
Do tal mandado,	O tal mandado	O vulto amado
Chamar-lhe frol!	Chamar-lhe frol!	Rival do Sol!
Agora, sim,	P'ra cherubim	Um cherubim!
Perde a cabeça	Já 'stá recêssa	Linda e travêssa!
A tal Condessa	A tal Condessa	Que é Condessa
De Pára-Sol!	De Pára-Sol!	De Pára-Sol!

Asmodêo

Senhora: eis o papel que trazemos para vós. (*Dá-lh'o*)

Condessa

Passo a ler... (*Abre e lê*)

Conde

(*Baixo a Prudencio*) Tornou-se palida e mal assombrada!

Prudencio

(*Idem a Conde*) Um suor frio lhe mana da fronte...

Conde

(*Idem*) Brilham-lhe os olhos...

Condessa

(*Acaba de ler*) Ai, mano!... Vou desmaiar. Agua?! Agua?!. Vão por agua!...
(*Correm todos a gritar por agua. Segismundo sae*)

Marquez

Oh, mana... não desmaie agora que o momento é solemne!

Condessa

Razão tem! Convem encorajar-me! Oh, Ceos! Oh! felicidade! Oh, ventura!. . .

Ventura e Felicidade

Aqui estamos, senhora nossa!

Condessa

Arredae-vos... não é convosco!

Segismundo

(Com agua) Eis a agua...

Elsa

Bebei, senhora Condessa.

Marquez

Beba mana! Molhe o bico e abra-o depois, a narrar-nos o que occorre ..

Condessa

(Suspira) Ai!... Ai... *(Bebe)* Leiam! ..

(Segismundo e Marquez leem)

Conde

(A Asmodêo) Sabeis o que reza aquelle papel?

Asmodêo

Que sei eu?... Percorremos o Oriente em piedosa missão. Abalamos da Palestina e viemos á côrte. Alli dois mancebos e cavalleiros se acercaram de nós, nos pediram novas do Oriente e a mercê de sermos portantes d'este mandado.

Conde

E que nomes hão esses cavalleiros?

Pequito

Disseram ser Raul e Ramiro...

Diana e Mafalda

Nossos primos?

Todos

Será possivel?

Condessa

Elles, sim! Meus filhos que volvem!

Conde

(Baixo) Isto é ardil!

Prudencio

(Idem) Assim o creio, tambem!

Marquez

(Depois de ler) Seus filhos mana, mostram bem que são varões da nossa raça e do nosso sangue! Volvem a cumprir a honrosa palavra de seu pae.

Condessa

Ah! Hoje, dia de festa simples, quero-a dobrada!

Asmodêo

Dobrada em dia de abstinencia?!

Condessa

Festa dobrada. Quero musica, dansas, folgares... Oh! Como sou aprazerada! A apparecença de meus filhos vae tornar-me sobretal livre!

Segismundo

Dizei-me: não sabeis novas de seu pae, do senhor Conde?

Pequito

Do senhor Conde...? Não .. não sabemos...

Segismundo

Nem tendes porventura lembrança de ouvir na Palestina a atoada do seu passamento?

Asmodêo

Nada sabemos sobre essas aquestas. Permitti que sigámos caminho.

Marquez

Não quereis albergar aqui? Nem manjar?... Tendes poizadia...

Pequito

Levamos provida a escarcela. Vamos de longada... Não nos sobeja o tempo. Quedae em santa paz!

Condessa

Feliz caminhada. Que o Ceo vos guie...

Pequito

Te Deum laudamus...

Asmodêo

Te Deum lauderant...

Marquez

Lá o damos ou lá o deram... tudo é dar a Deus!

Prudencio

(Baixo) Temos grande zombaria!

Conde

(Idem) Ou grande villania! Deixae-os morder uns aos outros...

Musica n.° 17

Condessa

São meus filhos, vão chegar
A meus braços, finalmente!
Não caibo em mim, de contente,
Novamente os tórno a ver!
Oh que ventura sem par!
Perdel'os, tão de repente,
E achal'os, novamente,
Que alegreza! Que prazer!

Diana, Mafalda e Elsa

Meu Deus que horrivel
Soffrer, tremendo!

Prudencio e Conde

E' impossivel!
Nada compr'hendo!

Marquez

São meus sobrinhos
Que vão chegar!

Condessa

Os meus filhinhos
Que vão voltar!

Diana, Mafalda e Elsa

Que desventura!
Oh que soffrer!

Marquez

Oh que ventura!
Oh que prazer!

Condessa

Que indescriptivel
Prazer 'stou tendo!

Prudencio e Conde

E' impossivel!
Nada compr'hendo!

Pequito e Asmodêo

Senhores, adeus!
Vamos partir!
Para cumprir
As leis de Deus!
Se vos apraz
Os rogos Seus...
Quedae em paz!...
Adeus! Adeus!

(Lançam a benção).

Côro

Adeus, adeus...
Podeis partir,
Ide cumprir
As leis de Deus!
Se vos apraz
Os rogos Seus,
Segui em paz...
Adeus! Adeus!...

(Pequito e Asmodêo, saem).

Marquez

Que Deus os leve
A bom caminho!

Condessa e Segismundo

Que voltem breve,
Ao patrio ninho!

Diana, Mafalda e Elsa

Oh que horrivel
Soffrer, tremendo!

Prudencio e Conde

E' impossivel!
Eu nada entendo!

(*Ouve-se fóra a canção de* Pequito e Asmodêo.)

Concertante

Pequito e Asmodêo

(*Fóra*)

De bem longe, a caminhar
Seguindo a fé de Jesus
Etc... etc...

(*Como no numero 16*)

(*Em scena*)

Côro e Elsa

Os seus filhos vão voltar
A seus braços, finalmente!
Não cabe em si, de contente!
Novamente os torna a ver!
Oh que ventura sem par!
Perdel'os, tão de repente,
E achal'os novamente...
Que alegria! Que prazer!

Segismundo

Os seus filhos vão chegar,
A seus braços, finalmente!
Não cabe em si, de contente,
Novamente os torna a ver!
Sinto em mim grande pezar
Por voltarem, de repente,
Pois eu não sei finalmente,
O que veem cá fazer!

(*Ensemble*)

Condessa

Os meus filhos vão chegar
A meus braços finalmente,
Etc, etc...
(*Como acima*)

Marquez

Meus sobrinhos vão chegar
A meus braços finalmente
Não caibo em mim, de contente
Etc... (*Como Condessa*)

(*Ensemble*)

Diana e Mafalda

Nossos primos, vão chegar!
Deus do Ceo! Oh Deus clemente
Vede este amor innocente,
Que tanto nos faz soffrer!
Oh, desventura, sem par!
Deus do Ceo, omnipotente!
Sêde p'ra nós complacente!
Deixae-nos antes morrer!

Conde

Os meus filhos vão voltar
Se são elles, realmente,
Não se me varre da mente
O seu tolo proceder...
Sinto em mim grande pezar,
Etc... etc...

(*Como Segismundo*)

Mutação

Fim do 3.º quadro

Quadro IV

Na crista d'um monte. Longe o alto de outras montanhas. Separado por um extenso valle, vê-se o cimo da torre de menagem do Castello de Gira-Sol. Madrugada.

Scena 1

Côro *de rusticos que estão ensaiando com a musisa, um hymno.* **Fagote** *e* **Escama** *á frente marcam o compasso regendo.*

Musica n.° 18

Côro

Vivam! Vivam os nobres cavalleiros!
Para elles, d'este povo, todo o amor!
Vós heroes, tão altivos e guerreiros,
Recebei nossos bravos com ardor!
O'ssos, óssos, óssos, óssos,
O'ssos bravos, com ardor!
Vós com ardor!
Dôr

=

E de serra em serra vão os brados
D'esta voz tão vibrante e crystalina...
A saudar, com vivas levantados,
Os mancebos que veem da Palestina!
Sebos, sebos, sebos, sebos...
Sebos vem da Palestina!
Tina!

=

Fagote

Perfeitamente! .·. E' grande o meu satisfazimento! Perfeitamente bem!

Escama

Vossa mercê dispense, mas esse abondamento dos sebos é que me agasta!

Fagote

Falta de cuidanca sua que assim fez as trovas. Pessimo coprejador!

Escama

Vossa mercê dispense:—não é p'ra me alabar —as trovas, boas são; o musiquim é que foi mal alumbrado!

Fagote

A arte para vossa mercê é uma escuridão, Salvante o seu mister de barbearia, das bichas e das sangrias, V. M.^{cê} é um perfeito alparvado.

Escama

E, V. M.^{cê} dispense mas é um musiquim barbalhoste!

Sce naII

Os mesmos, **Conde e Prudencio**

Conde

Muito bem; muito bem! Essa toada ouvida a lonjura é assaz harmonica.

Fagote

Oh! O senhor Bonifacio... Era uma pequenha provança... mas, á-lá-ré, está muito a meu talan!

Prudencio

Para provança são muito bem ensinados A la fé que se os cavalleiros houverem tardança, á mingua de arruído, não é!

Escama

V. M.^{cês} dispensem mas, ou estão a escarnefuchar ou são afagueiros...

Conde

Fallamos com siso!

Fagote

Os cavalleiros—apartando aquellas— ao ouvir o meu hymno, devem quedar exalçados. Não sois d'este pensar?

Escama

V.M.^cês^ dispensem: eu já opinei que encontro no hymno, bastos sebos, mas o menestrel Fagote . .

Conde

Ah! E' um hymno, essa toada?

Fagote

E' um compecilho, apenas. Se vos apraz ouvir eu faço um breve repetimento...

Prudencio

Vonda! Aguardeço sua cortezia... Estou subejamente aturdido..

Escama

V. M.^cê^ dispense... e o que aventaes?

Conde

Oh! Muito alumbrado! Talvez . . esfandangado! Talavez.. escorregadiço!...

Escama

V. M.^cê^ dispense: eu bem no dişse! E' dos sêbo s!

Fagote

Ora sêbo para V. M.^cê^!

Conde

Abalae... Ide!... Ide a vossos misteres que nós quedamos aqui. (*O* **Côro** *vae sahindo*)

Escama

V. M.ce dispense, mas se houver nova de vulto, topa-me na loja.

Prudencio

Ide assocegados. Prevenimos os esculcas que estão pelo alfazar. (*Saem todos*)

Scena III

Prudencio e Conde

Conde

Vae uma linda madrugada...

Prudencio

Serão de volta hoje, senhor?

Conde

Que não virão, t'o digo eu: meus filhos não assomam ant'hora, sem minha permissão e conselho!

Prudencio

Mas, como entender aquelle papel vindo da côrte pela mão d'esses ichacorvos?...

Conde

Não no sei; não no entendo. Gente de ruim condição que se quiz folengar.

Prudencio

Má peste! As meninas, na crendice d'umas esponsalias escontra seu talan, têm chorado que dá pezar só de vel'as. Basta soffrença as tolhe. Já desteis fé, senhor?

Conde

Bem no mostram no rosto. E Elsa dá-me apercebido cuidado. Enleiada em scismar profundo... Dôr calada e soffrida.

Prudencio

Tudo vive atribulado! Todas tão lazeradas, tão malfelizes... Com aquelle lindo olhar sempre turvo de chôro de amargura.

Conde

Seus desgostos vão cada hora em crescimento. Mas, que fazer? A serpente da Senhora Condessa...

Prudencio

Essa mulher do Démo!

Conde

Do Démo?... Repara que é minha. Estás a cuspir-me maldições!

Prudencio

Perdoae, senhor... Esse Démo de mulher! Dôr de levadigas a consumam!

Conde

Ha vinte annos arredados, presumi vir encontral'a velha, cheia de cãs e rugas; de penas e de trabalhos! —Aborrida coisa é a velhice!— Álfim de contas...

Prudencio

Mas seja ella a peadoira!... Tão somente ella! Mas as minhas meninas?... Senhor .. senhor Conde: tendes um coração compadecido e generozo! Por quem sois. . dae tregoas ao seu amargor! Tende pezar d'ellas e cuidae na vossa vergonça quando assomem vossos filhos ...

Conde

Vergonça?... Não vades com tudo ao cabo!

Prudencio

Senhor: elles, a prole da vossa raça e do vos-

so sangue, hão-de assellar esse pacto, de ver sua mãe, barregã d'um escudeiro vil e torpe?

Conde

Prudencio!. Olha que me enfadas e aviltas!

Prudencio

Não vos afreimeis!... Não devéreis ter-me emprazado para este auto!... Matae-me se quizerdes, mas gritarei toda a verdade!

Conde

Não te dês a esse trabalho por tua vida! Fazei-o depois que d'aqui me fôr!

Prudencio

E essas lagrimas?! .. Esse mal vos parece bem?

Conde

Seu mal, tão bem como tu, eu o sei e eu o sinto.

Prudencio

Aló nada ha que vos demova?

Conde

Assim é.

Prudencio

Implacavel sois! Pois bem; ouvi: homem que com sua honra não sonha...

Conde

Honra?...

Prudencio

Senhor: Segismundo é um insolente. Topei-o n'aquella cousa que. . n'aquella cousa que...

Conde

Na couza?... Falla desassombradamente.

Prudencio

Só de dizel'o me pejo!... Acudamos antequanto a um reparo! Filhei-os a beijarem-se!...

Conde

Só?... Cuidei mor agravo!

Prudencio

Subeja vilta é!... Não vos pejaes de tal?

Conde

O beijar, no carão de minha mulher, deve saber-lhe a fel. Mas alembrae-vos que afronta que se me fizesse nunca quedou sem reparo!... Que vozes são estas que soam?

Scena IV

Os mesmos, **Elsa, Diana e Mafalda**

Diana

Bem alembrada fui em julgal'os aqui..

Prudencio

As meninas?...

Conde

Que desacauteladas!... Adonde vindes tão cedo e tão açodadamente, por estes algares em fóra?

Diana

Para bem viemos.

Mafalda

Foi Elsa quem alembrou. .

Conde

Bem vindas sejaes. Narra Elsa; que vos traz?

Elsa

Senhor: fui eu, á deitada do leito que alembrei o soltar uma das pombas que aqui deixaram D. Reynaldo e D. Hernani. Elles, ao vel'a, virão prestes em accorro de minhas amas.

Mafalda

Bem pensado. Não o julgaes? Aqui a trazemos...

Conde

Tonterias de gente moça. Tendes um ou dois cuidados e isso vos peza já!

Diana

Males, são como penedos!

Conde

Assogae. Se os cavalleiros que se aguardam são de razão, vossos primos, tereis vosso resgate.

Mafalda

Resgate?... Quizera bem, entender-vos!

Elsa

Dizei-nol'o.. Eu vol'o rogo!

Prudencio

E' facil. Muito facil!. . Esses cavalleiros ..

Conde

Prudencio: deixa-me o prazer de o narrar eu!...Digo-vos, senhoras que—por Deus o juro!—haveis de realizar vossas esponsalias com os cavalleiros Reynaldo e Hernani, meus amos, a quem tanto amor dedicaes!

Prudencio

E eu o rejuro! Sereis de quem vos cubiça!

As trez

Deus vos ouça!

Conde

Ha-de ouvir! Tende fermença em mim. Se vos lançaes ao pesar cresce-vol'o mal. Espairecei vossa tristura! Sou a vosso lado e—com Judas o traidor, seja eu sepultado no inferno—se alguem contrariar vossa vontade e a de meus amos.

Prudencio

Uxte! Assim é que é o dizer! Não achareis muitos d'esta egualha!

Diana

Assim piamente o cremos.

Conde

Vem cá Elsa... Demove os olhos á tristura! A vossa alma será aquecida á luz do amor. Todos esses pezares terão um fim a teu contento. Crede-vos todas, assistindo a um auto!...

Elsa

Graada sou ao vosso interesse, não vos mereço tanto...

Conde

Fermença! Eis o que é mister! Soltae a vossa pomba se isso vos apraz e assocéga...

Musica n.° 19

Diana

Pomba gentil
Voa ligeira...
Vae, mensageira
D'amarga dor!
Meu coração
Voa comtigo,
Ao santo abrigo
Do meu amor!

Todos

Ai!
Vae!

Mafalda

Segue o teu norte
Sem descançar,
Sempre a voar
Oh, pomba querida!
Nas tuas azas
Pelo espaço,
Vae um pedaço
Da minha vida!

Todos

Ai!
Vae!

Diana

Quando vieste
Eram meus dias,
De alegrias
Um puro Ceo!
E ao deixar-te
Causa-me, o amor,
Acêrba dor
No peito, meu!

Todos

Ai!
Vae!

Mafalda

Quando te via,
Toda contente
Sentia, ardente,
Doce impressão!
E tu olhavas
E compr' hendias,
As alegrias
Do coração!

Todos

Ai!
Vae!

Diana

E choro, triste,
Por ir deixar-te,
Abandonar-te
Agora, aqui!
E' que o futuro
Da minha vida
—Oh, pomba querida!—
Está preso a ti!

Todos

Ai!
Vae!

Pomba gentil
Voa ligeira!
Vae, mensageira
D'amarga dor!
Meu coração
Voa comtigo,
Ao santo abrigo
Do meu amor!
Ai!
Vae!

(*Soltam a pomba*)

Elsa

Ella lá vae!... Lá vae, alem!... Tão açudada!

Diana

Como voa, ligeira!

Mafalda

Que Deus se amerceie de nós e a leve em bem. (*Condessa e Segismundo, apparecem do lado opposto*).

Diana

E nos traga paz e ventura!

Prudencio

Ainda a lobrigo!... Alem... quasi a perder do olhar... No acimento da serra...

Conde

E' certo. Alem... á longa... muito á longa...

Scena V

Os mesmos, **Condessa**, **Segismundo** e **Côro** fóra.

Segismundo

Que é?... São elles que assomam?...

Condessa

Oh! Sobretal!... (*Em altos gritos correndo em todas as direcções*) Os meus filhos!... São os meus filhos!... Acudi!. . Vinde todos!... Prestes!...

Conde e Prudencio

Está tresloucada!

Diana e Mafalda

Perdeu a razão!

Elsa

Deus meu! — Que tendes, senhora? *(Condessa e Segismundo continuam gritando sem attender a ninguem. Ouve-se o brado dos esculcas pela montanha abaixo)*

(Simultaneo)

Condessa

A musica?... Venha a musica! Azinha! Venha prestes!...

Segismundo

Oh Fagote?... Oh, Escama?... Vinde ligeiros!...

Condessa

Vinde todos! Ahi acercam elles! São os meus meninos! Tragam o mano!... Depressa!... O momento é solemne!

Segismundo

Oh Fagote traz a musica!...

(*Sae*)

Prudencio

Mas... senhora Condessa, lavraes em erro!...

Diana e Mafalda

Tia Condessa?... Attente!... Escute!...

Elsa

Senhora Condessa?... Rogo-vos que associeguéis! Ouvi!.. Eu vol'o supplico!...

Conde

Está alparvada!.. Ai d'ella! Desasisou-se!...

Todos

Mas, senhora Condessa?

Condessa

Deixae-me!... Já sei!... São elles! ..

Côro (fóra)

Musica n.º 18

Vivam! Vivam os nobres cavalleiros!
Para elles, d'este povo, todo o amor!
Vós heroes etc, etc...

Todos

Mas elles quem?. . Lavraes em erro!...

Condessa

Erro?... Como?... Em erro estaes vós! .. Mas, então.. Oh, Démo!... Não são elles?..

Elsa

Não, senhora minha!.. (*O* **Côro** *vae entrando*)

Condessa

(*Desmaia*) Ah!... (*Acodem á Condessa*)

Scena VI

Os mesmos, **Côro, Escama, Fagote** *e* **Segismundo**

Côro

E de serra em serra, vão os brados,
D'esta voz tão vibrante e crystalina...
A saudar etc, etc ..

Todos

Dae fim!... Ponde termo!... A senhora Condessa desmaiou!...

Prudencio

E' erro!... E' erro!...

Segismundo

Erro?... Ceos!... Senhora Condessa?...

Fagote

Estou afreimado! .. Quedar o hymno na parte mais amadiosa!... (*Condessa volta a si*)

Escama

(*De navalha na mão*) Illustradissima e alumbradissima senhora condessa! V. M.cê dispense: em

nome do burgo que vos tem grande amistança, amazelo profundamente, vossa malouria...

Condessa

Aguardecida!... Ide-vos! .. Mas estae attentes! Ficae prés... tenho algo aqui adentro que me apurida que elles volvem hoje! ..

Fagote

E' a voz do sangue, senhora!

Escama

Voz do sangue?! V. M.^{cê} dispense, mas está a vomitar palavras obnoxias!... *(Começam a sahir)*

Fagote

Vamos rapelhos! *(Saem)*

Scena VII

Condessa, Conde, Mafalda, Diana, Segismundo, Elsa e Prudencio

Condessa

Mas... Como entender tudo isto?.. Sería eu em sonhos?...

Segismundo

Quando assomamos, rascavam todos: alli... alem... á longa.. no acimento da serra... Não se aludiam aos aguardados cavalleiros?. .

Todos

(*Riem*) Ah! Ah! Ah!

Condessa

Que rir de mofa é esse?... Dize-o tu, Elsa?...

Elsa

Era uma pomba que estavamos avistando, senhora.

Condessa

Uma pomba?! E eu que presumi serem os meus castos meninos!...

Diana

Castos?... Goleardos de má raça!...

Segismundo

Vêde o que aventaes! São vossos primos que vos vêm recabdar.

Mafalda

Dizei antes: que nos vem espedaçar a alma! Oh! Renego-os eu!

Segismundo

Andaes tresloucadas! Tal, nunca deveréis dizer!

Todos

Tresloucadas?!

Diana

Vae-se-vos depois da honra, o siso?!

Mafalda

Que vos fiz para merecer tal affronta?...

Segismundo

Mais, ainda: sois impudentes! E isto vos abaste!

Diana

Calae-vos, senhor cavalleiro!

Mafalda

Chantou-se-vos o Démo, no corpo?...

Segismundo

Não me reganheis os dentes porque vos não têmo!

Conde

Vivi comvosco enganado!... Tendes em bem pouca valia o nobre titulo de cavalleiro! A culpa é de quem mal vos ensinou. Mas que á mingua de talento, se acomule em vós, tanta sanha contra donas indefezas .. confessae que é d'um vil parceiro, de reveis sandeus!

Condessa

Vonda!... Não levanteis motins!.. Assim o ordeno eu!

Segismundo

Não vos afadigueis por mim, senhora. A minha espada não se manchará no sangue d'um lacaio... Será peado a estafim!

Prudencio

(*Indignado*) Que esse malaventurado me saia deante do olhar! Bem diz o verbo: não façes bem a villão ruim, nem te fies de beguim! (*Ao Conde*) Vós o heis ajudado em seus planos, ahi tendes a recompensa! (*Avança para Segismundo. Conde segura-o*)

As senhoras

Oh, Deus meu! Piedade!

Conde

Menoscabo as ameaças! Quem fia de villão é parvo d'antemão! Assocegae-vos, senhoras. Deslealdade e blasphema, não cabem em coração e labios de cavalleiro! Em nome de sua senhoria, eu sou a pedir-vos perdão!

Segismundo

Não vos pagarei a honra e o serviço!

Conde

Veremos quem cança; se o asno se quem o tange!

Condessa

Que brados são esses?... Avonda de contendas! Bonifacio: vejo que a edade te fez perder a razão. Serás mandado afóra d'este solar. (*a Segismundo*) Aqui tendes o vosso desagravo!

Diana, Mafalda, Elsa e Prudencio

Afóra?... Elle?... Oh!...

Segismundo

Aguardecido, senhora. Beijo-vos as mãos.

Prudencio

Senhora: é dever meu seguir Bonifacio...— Não procureis a causa!—Com elle irei. Velho sou tambem, para vos servir.

Segismundo

Olhae os villões como se ajuntam!

Diana

Não!... Não! Bonifacio não deixará este solar!...

Mafalda

Prudencio não nos abandonará...

Condessa

Tenho-o dito! (*Afasta-se com Segismundo*)

Conde

Descançae, senhoras. Ennegrece a tormenta o raio vem perto! Em logar azado nos encontraremos! Irei onde me cumpre! Tenho soffrido muito a sandeus!

Diana

Iremos rojar-nos aos pés de nosso pae. Elle fará jus, á vossa causa.

Mafalda

Terá acatamento para dois fieis servidores. Por rogativa lh'o pediremos.

Elsa

Vosso pae é bom. Havei fermença!...

Condessa

Ide! Ide!... Ide lestras! E' lançar agua no mar. O senhor Marquez, não irá contra meu talan! Asseguro-lhes. (*Diana, Mafalda e Elsa saem*)

Conde

(*Baixo*) A velha rapoza saboreira o escandalo! (*Sae com Prudencio*)

Scena VIII

Segismundo e Condessa

Condessa

(*Nervosa, beliscando-o*) Tudo por vós!

Segismundo

Ai! Ai!... Assocegae, senhora!

Condessa

Oh, raiva! Oh, Démo! Oh, vindicta! Oh damno! Oh Perros! Oh, barbalhotes! Oh, malsins!...

Segismundo

Dae tregoas ao vosso praguejar! Tranquilisae-vos!

Condessa

Eu... a Condessa de Pára-Sol, aviltada por minhas sobrinhas, perante meus servos!

Segismundo

Essa vil plebe que me cobre de apostilhas, eu vol'a darei bem justiçada!... Amorsinho... Rogo-vos que assocegueis!

Condessa

Sim... Bem o dizeis... Em vós descançará minh'alma de tantos desgostos! Meus filhos lavarão em sangue a injuria!

Segismundo

Para tal vos basto eu. As linguas que vos offenderem calar-se-hão para sempre!

Candessa

Aguardecida...

Segismundo

Por este Ceo vol'o juro! Este Ceo que está tão prés a nós...

Condessa

Fallae-me no terreal, não me penetreis no Ceo. Prouvéra viver aqui... no pinaculo d'esta serra. .

Segismundo

N'um baccalar retruzo...

Condessa

Assoprado docemente pela briza... beijado por um raio de sol...

Segismundo

E esse raio de sol, como uma baetylia, serieis vós senhora!...

Condessa

Um sol já muito frio... Um sol meiante...

Segismundo

Senhora, não! Um sol que aquenta toda a minha alma... Um iris do Ceo!

Condessa

Mantendes-me de enganos!

Segismundo

Não o ponhaes em duvida! Este amor não pode perecer...

Condessa

Sim...Serás o meu repouso para os cançados dias... Amo-vos desasisadamente! Apaixonadamente!

Segismundo

(Enlaça-a) Meu amor!

Condessa

Oh! O amor é um mar de grandes perigos! Ai!

Segismundo

Anjo adorado!

Condessa

Afagueiro! *(Olhando)* Ceos! Ahi assoma o mano... Dissimulemos... *(Pega no oculo de Segismundo e olha por elle, disfarçando)*

Segismundo

Vêdes algo, senhora?

Condessa

Avisto... Sim... Alem... Muito ao longo... A minha mocidade!...

Scena IX

Os mesmos e **Marquez**

Marquez

Vê-a por um oculo!.. Ainda bem que a topo!...

Condessa

Ah! E' o mano? Deitei mão do oculo de D. Segismundo para observar...

Marquez

Observar o oculo... Entendo!

Condessa

Perdão, mano. Observar o poente.

Marquez

Pois avente o oculo, largue o poente, olvide o D. Segismundo, abandone as suas observações, arrecade tudo e .. attenda-me!

Condessa

Que desvairado vem, mano! O que o traz?. .

Marquez

Aborrecimentos da velhice!... Quero, aguiso e mando que muito se respeite este solar, e meu talan!

Condessa

Não o sei entender...

Segismundo

Senhor Marquez... De merencorio humor vindes!

Marquez

Eu sei cá! A senhora fica apercebida que desoje sou eu quem manda nos meus servos! Não admit-

to... —não admitto, attenda bem!— que a senhora m'os despeça e... tenho dito.

Condessa

Ah! Já o apercebo. Fallou com suas filhas?...

Marquez

Topeias no alfazar.

Condessa

Annoto-lhe que suas filhas e esses barbalhostes viltaram e malsinaram sua mana e o cavalleiro D. Segismundo!

Segismundo

Assim foi, senhor Marquez!

Marquez

Eu sei cá! Cóleras de puericia! Quanto á mana, é agisado que tenha mais sizo! Desanciado estou que o amorio lhe deu volta ao toutiço! Bem sabe que Prudencio é um grande affeiçoado, humildoso e de boa raça, e que... Sim... Prudencio não se póde aleixar d'aqui. São cousas dispensaveis de recordar-se!

Condessa

Mano: contenha-se! Olhe que me esfandanga os nervos!

Marquez

Pois não me irrite! Farto sou, dos seus aggravamentos.

Segismundo

Senhor Marquez: assocegae! Daes sentença d'ouvidos!

Marquez

Não queiraes pôr mão n'este assumpto. Vós sois cavalleiro;—tratae da vossa cavallaria e... deixae-me!

Condessa

Oh, Démo!

Marquez

Que vos leve! E enforcae-vos!

Condessa

Tende-vos em vós! Eu vol'o requeiro!

Marquez

Digo e redigo: nos meus lacaios mando eu! Bonifacio e Prudencio quedarão n'este solar. E o melhor é fechar bico!

Condessa

Tenha mão n'essas palavras!

Marquez

Ferem-lhe? Dê-as ao Démo! Prudencio é bom e fiel mordomo. Nas suas negras tramas serviu-a lealmente. Medite bem no que fez!

Segismundo

Prudencio e Bonifacio são dois bargantes de má casta; e a rebeldia é tinha que se apéga!

Marquez

Eu sei cá! Pois guardae-vos D. Segismundo!... Sois cego no paccado...

Condessa

Bem está, mano. Tem infinda razão. Aos mesquinhos que me offenderam perdoarei. Hajamos paz! Mas, Bonifacio, esse, que se vá!

Segismundo

Concordaes? Vós?! A la fé de cavalleiro que me espanta! *(Vae ao fundo)*

Marquez

A mana, ás vezes, tem siso. Bonifacio irá, assim lh'o prometto.

Condessa

Bem. Estou de animo em perdoar-lhes.

Segismundo

Senhora: vinde ver... Ao longo diviso... Vinde ver! .. E' uma nuvem de pó... Acerca-se d'aqui...

Condessa

Uma nuvem de pó?!... Ceos! Podem ser elles!

Marquez

Elles feitos em pó?! Renego eu tal edeia. Não pode ser!

Condessa

Não vos digo ser: pó de ser—é pó das cavalgaduras!

Marquez

Se é das cavalgaduras, então direi: pó de seres!

Segismundo

E' um cavalleiro... De lança... Galga manso e manso a serra...

Condessa

De lança? E' um ginete! Um arauto! Mano?... Mano?... Chame todos... Corra lestro! Traga a musica!

Marquez

Para correr estou pêco. As pernas não me ajudam...

Condessa

Mas não chame com as pernas... Abra a boc-

ca e grite forte! Berre! Berre! *(Começa a empurra-l'os)* Andem azinhos! Corram! Gritem!

Marquez e Segismundo

(A correr, gritando:) Venham todos! Venham todos! Ahi vem elles! Ahi vem elles!

Condessa

Que alegreza! Que alegreza! *(Ouvem-se os esculcas bradar.)*

Marquez

Oh, mana? Eu não no vejo! Empreste cá o oculo... A' vista núa não se avista!

Condessa

Aló, vista a vista... Não alcança? Não lobriga?

Marquez

Eu sei cá!... Lobrigo sim... lá vem... Ao longe... Um cavalleiro de lança iriçada, ao alto... Distingue-se por seu porte altivo! *(Bulha fóra.)*

Condessa

Só avista um?

Marquez

Dois, avisto... O alazão e elle!

Vozes fóra

O hymno! O hymno! Pede-se o hymno! Pede-se o hymno!

Condessa

Pé de suino, é pôrco!...

Scena X

Os mesmos, **Côro**, **Fagote**, **Escama** *e depois* **Zé Brites.**

Musica n.º 18

Vivam! Vivam os nobres cavalleiros
Para elles d'este povo etc, etc...

(*No fim d'este verso, entra* Zé Brites, *acavallo n'um gerico, com uma vara na mão*)

Marquez e Condessa

Ponham termo á musica! Acabe a musica!

Fagote

Pum! Pum!...

Segismundo

Mas elle é um rustico!

Marquez

Eu sei cá! Como has nome?

Zé Brites

Deus vos salve! Sou Zé Brites.

Todos

O Zé Brites?!

Condessa

D'onde vindes? Para onde é, vosso rumo?

Zé Brites

Fui algures feirar uma vara de suinos e agora vou a rumo de casa...

Marquez

Oh mana?... Ahi tem porque gritava pelo pé de suino!...

Condessa

Não sois, aló um cavalleiro?

Zé Brites

Um cavalleiro?! Eu o sou por estar cavalgado. Folguei de vos ver. Quedae em paz! Vou-me que é tempo... Caminha, asno!?. .

Todos

Oh! *(Zé Brites sae)*

Marquez

O asno é comnosco!

Segismundo

Não resta duvida.

Condessa

Que vergonça!

Escama

V. M.cês dispensem, mas *errarum humanus est!*

Condessa

Vá para o Démo! *(Sae)*

Segismundo

(Seguindo-a) Vae enraivada!

Scena XI

Os mesmos, menos Segismundo, Condessa e Zé Brites.

Fagote

Nobre senhor Marquez: é a vez segunda que o meu hymno resta em meio.

Escama

V. M.cê dispense: d'esta feita quedou nos *óssos!*

Fagote

D'esta feita, quedou n'aquella parte...

Marquez

N'aquella parte?...

Fagote

Eu elucido: quedou na passagem do tom... N'aquella parte de *lá* para *si*.

Escama

V. M.cê dispense: cá p'ra mim, escuso.

Marquez

Na melographia, ha bastos tons?

Fagote

Ha sete, senhor. Desde o *ut* ao *si*.

Marquez

E o hymno em que tom se acha?

Fagote

Pul'o em *si*, senhor.

Marquez

Em mim?... *Abernuncio!*

Escama

V. M.cê dispense: o hymno devia ser em *sol*. Em *sol* era mais quente!

Marquez

Ide!... Abalae... Tende paciencia com estes erros... Alguma vez adregará o acertar.

Fagote

Rapelhos... vamo-nos! Assim o ordena o senhor Marquez! *(Entram* Conde e Prudencio.)

Escama

V. M.^cê^ dispense!..

Scena VII

Marquez, Prudencio e Conde

Marquez

Pobre gente!

Prudencio

Meu senhor: Deus vos salve!

Marquez

Ah! São vocês? Tão açodados vindes? Velhos sois, bem no mostraes! Falei á mana. Continuarão ao meu serviço. Impuz-lhe a minha preponderancia!

Conde

Já não foi sem tempo. Que mal vae a casa onde a roca manda a espada.

Marquez

Tu Bonifacio és quite e livre. Irás a ver teus antigos amos. Dir-lhes-has, de meu mandado, que debalde aqui voltarão. Que meus sobrinhos vêm em cumprimento de sua palavra e tratado. Quereis abalar hoje?

Conde

Agradeço-vos a bôa deligencia, mas deixae-me prevenir-vos que só vos poderei trazer novas d'entristecer e raivar. Preparae-vos para uma dura e sanguinolenta guerra!

Marquez

Mentes, pela gorja! Que o Démo te confunda! Que dizes?

Conde

Que meus amos aqui virão por suas donas e ou vivas ou mortas para elles irão.

Marquez

Por Santiago! Eu t'arrenego!...

Conde

Em hoste de guerra á frente de vinte ou trinta mil homens aqui virão por ellas e conquistarão vosso castello e herdades.

Prudencio

Senhor que nos perdeis e vos perdeis!

Marquez

Elles assim o disseram, mas não hei-de ir com ésta á cova. Não o quero! Bonifacio: irás a teus amos, roga-lhes a desistir...

Conde

Baldados serão meus rogos. Existe um só meio.

Marquez

Um só? Tens um só meio? Ah, bom será, decerto. Falla... dize-o azinho.

Conde

E', eu não partir. Meus amos desconhecem o que se passa...

Marquez

Entendo-te. Dizes bem; não te irás. Ficarás sempre a meu lado.

Conde

Assim o espero.

Marquez

Manja e bebe á farta. Mas que teus amos desconheçam tudo. Quando meus sobrinhos aqui sejam que se avenham com elles.

Scena XIII

Os mesmos, **Diana, Mafalda e Elsa**

Diana

Eil' os aqui.

Prudencio

Graado vos estou, meninas. Vosso pae conente-nos ao seu serviço. A vós o devemos.

Diana e Mafalda

Que alegreza! Aguardecida, senhor pae.

Elsa

(*Ao fundo*) Ah! Vinde ver. . Volvei o olhar para o cimo do outeiro...

Todos

Que é?

Elsa

Uma lustrosa companhia de cavalleiros... Mirem ao longo... Vem com grande açodamento.

Marquez

Algum Zé Brites!

Prudencio

Qual? Avistam-se flamulas, balsões desfraldados ao vento...

Diana

Lanças que ruluzem ao sol. São arautos que avançam...

Mafalda

Couraças que brilham como aço de espelhos...

Todos

Deus meu! São elles! (*Toques de trompa*)

Elsa

Avistam-se perfeitamente. Já soam as trompas...

Marquez

Ah! São meus sobrinhos! Chamem a mana! *(Brado dos esculcas).*

Prudencio

Não... Aguardae... Não são os vossos sobrinhos... São os cavalleiros Reynaldo e Hernani...

Conde

Sim... são meus amos. Reconheço-lhes de sobra as armaduras!

Todos

Elles!?

Diana e Mafalda

Estamos salvas!

Marquez

Por Santiago! Estou perdido! Oh, Ceos! Valei-me! Oh, Bonifacio? Tu... tu. . Ai que nem acérto o falar.

Scena XIV

Os mesmos, **Condessa e Segismundo**

Condessa

Não ouvem?... Não veem?... São alfim, os meus meninos!...

Conde

Não, senhora minha. São meus amos que assomam. (*As trompas vão-se ouvindo sempre*)

Marquez

Em pé de guerra, mana! Valha-nos Santiago!

Segismundo

As armas dos cavalleiros, são as de Gira-Sol.

Condessa

Então são os meus meninos!

Prudencio

(Baixo) São elles, não resta duvida.

Conde

(Idem) Só por encantamento. Algo de grave se passa. E' uma desobediencia a meus mandados.

Diana e Mafalda

Estamos perdidas!

Condessa, Marquez e Segismundo

São elles! Agora é certo! Não ha erro!

Segismundo

Ahi assomam todos!

Scena XV

Os mesmos, **pôvo** *que chega,* **Escama e Côro**

Côro *fóra*

Musica n.º 18

Vivam! Vivam os nobres cavalleiros
Para elles etc, etc...
(Continuam cantando sempre)

Escama

(Durante a musica) V. M.cês dispensem: mas sou ganapão no meu mister de raponeiro. Ora estou lá a tonsar um freguez e não me é permittido o deixal'o em meio.

Segismundo

Que pena!

Condessa

Muito sinto! Faz-nos grande falta, vossa presença!

Escama

V. M.cês dispensem mas não me cabe culpa da humanidade barboar!

Marquez

Mas o freguez que vos attente. Primeiro somos nós! *(Grande bulha fóra)*

Condessa

Sim! Primeiro nós!

Escama

V. M.cês dispensem, mas razão tem. O freguez —zarandalha!— que aguarde!... E' dever meu quedar aqui! *(Sae)*

Scena XVI

Os mesmos, menos **Escama**. *O* **pôvo** *começa a entrar e a sahir dando* vivas.)

Marquez

Ahi vem tudo! Mestre Fagote vem á frente com o vulgacho!... *(Acenam com os lenços)*

Conde

(Baixo a Diana e Mafalda) Alegrae-vos! Ides ter um grande aprazimento!

Diana e Mafalda

Porque?...

Conde

Vós não me sabeis entender e coisa é que não vos direi!

Todos

Viva! Viva! ..

Scena XVII

Os mesmos, **Còro, Fagote, Escama,** *pagens, fidalgos, esculcas, damas etc, etc...*

Musica n.º 20

Côro

Vivam! Vivam cavalleiros!
Viva a nobre fidalguia!
Os mais valentes guerreiros,
Da nossa cavallaria!

Côro	Condessa	Diana e Mafalda
Oh que prazer!	Oh que prazer!	Que desprazer!
São elles, são!	São elles, são!	Oh, coração...
Que alegrão	Meu coração	Tem compaixão
Que vamos ter!	Custa a conter!	Do meu soffrer!
Oh que ventura!	Feliz ventura	Atroz agrura,
Que bello dia!	Traz-me este dia!	Traz este dia!
Que alegria	Que alegria	Que agonia!
Tão bella e pura!	Tão bella e pura!	Que desventura!

(*Grande marcha militar*)

(*Entram flamulas, besteiros, trombeteiros, arautos, homens d'achas, lacaios de redea, pagens, etc, etc... Ouvem-se charamelas, gritos, vivas, etc ..*)

Scena XVIII

Os mesmos **Pequito** *e* **Asmodêo**

(*Em ecavallos ricamente ajaezados e trazidos á redea por bsteiros. Chegam á bocca de scena e levantam as viseiras*)

Todos

(*Com alegria*) Ah!

Conde

(Horrorisado) Ah! *(Cae desmaiado. Prudencio e creados acodem-lhe e levam-n'o)*

Concertante

Condessa

Vinde a meus braços
Oh filhos queridos!
Vi-vos perdidos
Triste viver!
Mas tenho agora
A felicidade,
Na realidade
D'aqui vos ter!

Bemdito seja
P'ra sempre Deus!
Bemdito os Ceos
Por tal prazer!
Oh que ventura!
Que alegria!
Que feliz dia,
Que os torno a ver!

Côro

Eis em seus braços
Seus filhos queridos!
Vio-os perdidos . .
Triste viver!
Mas tem agora
A felicidade
Na realidade
D'aqui os ter!

Bemdito seja
Etc .. etc...
(Como Condessa)

ensemble

Diana e Mafalda

Pelos espaços
Os meus gemidos
Voam perdidos!
Triste viver!
Maldita hora!
Que crueldade!
Na realidade
D'aqui os ter!

Que Deus nos veja,
Dos justos Ceos!
Pois que, só Deus
P'ra nos valer!
Que desventura!
Pois n'este dia,
Mais nos valia
Antes morrer!

Pequito e Asmodêo

A vossos braços
Parentes queridos
Eis-nos volvidos...
Oh que prazer!
Vou ter agora
A felicidade,
Na realidade
D'aqui viver!

Bemdito seja
P'ra sempre Deus!
Bemdito os Ceos
Por tal prazer!
Oh que ventura!
Que alegria!
Que feliz dia,
Que os torno a ver!

Pano rapido

FIM DO 2.º ACTO

ACTO 3.º

QUADRO V

Grande salão nobre, em casa do Marquez de Gira-Sol. A um lado uma meza. Cadeiras antigas; escabéllos, arcas, contadores, etc... Nas paredes panos d'Arraz. Portas ao fundo e lateraes.

SCENA I

Côro, damas, fidalgos, pagens, creados, etc... **Marquez**, **Condessa**, **Segismundo**, **Pequito**, **Asmodêo**, **Prudencio**, **Diana**, **Mafalda** e **Elsa**.

Musica n.º 21

Côro

Coitado do Bonifacio!
Ai Bonifacio, coitado!
Dizem que está tresloucado
E anda meio pascacio!
Nunca se viu, no palacio,
Um caso tão intrincado!
Ai Bonifacio, coitado!
Coitado do Bonifacio!

Da loucura, no prefacio,
Anda nervoso, agitado. .
Tem gesto precipitado
E o olhar violaceo!
E afirma um cartapacio
Que elle 'stá doido chapado!
Ai Bonifacio, coitado!
Coitado do Bonifacio!

Marquez

Estejam calados!
Pouca lamuria!
Não é da furia
Esses horrores!
S' elle está doido
Vamos sabel'o...
Pois vão dizel'o
Já, trez doutores!

Scena II

Os mesmos e **3 doutores**

Côro

Sejam bem vindos
Grandes senhores!
Sabios doutores
Em evidencia!
Temos um caso
Que nos inflama,
E que reclama
Toda a sciencia!

Os 3 doutores

Verei...
Contae,
Falae,
Dizei...
Depois
No fim,
Assim
Direi!

Côro

O Bonifacio
'stá tresloucado!
'stá desvairado...
Cuidados dá!
Queremos saber
Sé é mal caduco...
Se está maluco
Ou se não 'stá!

Os 3 doutores

Verei...
Contae,
Etc .. etc...

Condessa, Segismundo, Pequito e Asmodêo

(*Chamam os doutores a um lado*)

Bonifacio, tem estado
Com o pensar desvairado,
Transtornado,
Variado...
Isto ha trez dias, já!
Insultar a gente ousa...
Nunca diz cousa com cousa...
Nunca pousa..
Nem repousa...
Estará doido?

Marquez

Eu sei cá!

Os 3 doutores

Isso está!

Côro

(*Admirado*) Ah!

Diana, Mafalda, Prudencio e Elsa

(*Chamam os doutores a outro lado*)

Mas, a sciencia medite:
Que come com apetite,
Com limite,
Sem convite...
A' noite, pede o seu chá!
Ninguem diz que 'stá doente!
Pois conhece toda a gente
Pela frente,
De repente...
Estará doido?

Marquez

Eu sei cá!

Os 3 doutores
Não está!

Côro
Ah!

Condessa, Segismundo, Pequito e Asmodêo
Chama a todos maltrapilhos,
Mette a familia em sarilhos,
Faz dos filhos
Trocadilhos;
'stando cá, diz que 'stão lá!
Ninguem o póde aturar!
Diz ser Conde e titular,
Quer mandar
No solar ..
Estará doido?

Marquez
Eu sei cá!

Os 3 doutores
Isso está!

Côro
Ah!

Diana, Mafalda, Elsa e Prudencio
Mas diz cousas com maneiras,
Descreve scenas inteiras,
Verdadeiras,
Sem asneiras,
Como ninguem as dirá!
Conta todo o seu passado,
—Onde tem e não tem estado,—
Acertado,
Socegado...
Estará doido?

Marquez
Eu sei cá!

Os 3 doutores
Não está!

Côro
Ah!

Os 3 doutores

Parae!
Findae,
Calae!
Já sei!
Verei. .
No fim,
Assim
Direi!

Nós vamos vel'o
E prescutal'o...
Com todo o zelo
Observal'o...
E sem detença
Dizer, voltamos,
Qual a doença
Que lh'encontramos!

Côro

Elles vão vel'o,
E prescutal'o...
Com todo o zelo
Observal'o!
E sem detença
Explicar, vêm...
Qual a doença
Que o homem tem!

(*Saem os doutores,* Côro, Prudencio, Diana, Mafalda e Elsa)

Scena III

Marquez, Condessa, Pequito, Asmodêo e Segismundo

Condessa

Não entendo para que vieram os physicos; disse eu que estava alparvado e... está alparvado!

Pequito

Varreu-se-lhe a razão!

Asmodêo

Muito acertadamente o diz a mãe Condessa! E' essa a minha opinião: está alparvado!

Segismundo

Dizei: a nossa opinião.

Pequito

E a nossa opinião, tio Marquez, é... é...

Condessa

Sabe o que é, mano?

Marquez

Eu sei cá! Deixe ver se me alembra... é... é ..

Asmodêo

É a nossa opinião!

Marquez

Fico sabedor!.. E' quanto me avonda.

Segismundo

Aquelle olhar... aquella confusa aravia... aquelles ademanes...

Condessa

Inteiramente alheiado da razão! Diz elle que os meus filhos, são filhos que não são filhos! Que os meus filhos, não são estes filhos! Que Elsa é sua filha! Que ha uns outros filhos que são meus filhos...

Marquez

Mana: acabe de ter filhos! Sou em ver que Bonifacio é um novo pae Adão e que nos presume a todos filhos d'elle!

Asmodêo

Nanja nós!... A quem elle se nega aparentalar.

Segismundo

Mas o mais grave, senhor, é elle pretender usurpar o nobre titulo de Conde de Pára-Sol. Affirmou que o vio no seu leito de repouso, no seu dormir eterno, traz-nos a reliquia das suas barbas, e ao presente...

Condessa

Aventa que as barbas são d'elle e que fôra Prudencio quem lh'as rentou!

Marquez

Mafaldada velhice! Rareia-lhe a razão!... E' a maior das humanas desventuras! Logo que me seja logar, mandal'o-hei, sem delonga, de offerta a seus amos.

Todos

Muito bem!

Condessa

N'este solemne momento, que nada seja a ensombrar a bôa dita que desoje, deve haver n'este condado. E' mandal'o sem perda de tempo!

Marquez

Isso não! A seu tempo irá. Da mesma sorte somos anciãos. .

Condessa

Somos?! O mano é useiro e veseiro em me alcunhar de anciã. Tal, não me julgo!

Pequito

Fallou asisadamente. Os anciãos, são... são aquelles que... que...

Marquez

Eu sei cá! Que são antigos! Eu alludo a mim só. O *somos* sou só eu!... Sempre tem uma presumança!...

Segismundo

A senhora Condessa é muito bem conservada...

Pequito

Ninguem será a dizer que avesa... mais de trinta e cinco annos!

Marquez

Da segunda era!...

Pequito

Fallae sem gracejar: qual a edade do tio Marquez?

Marquez

Já lhe perdi a contagem...

Asmodêo

E a mãe Condessa?

Marquez

Essa quedou. Não faz mais annos...

Segismundo

A sua alma é alegre e folgã como a de uma creança...

Condessa

Tudo favores. Logo, os tratados das esponsalias, resarão a minha edade.

Marquez

E' preciso encontrar os sellos e juntar os papeis de maior monta. Já preveniram os escribas?

Segismundo

Sim, meu senhor. Avonda ler e assignar.

Marquez

E' mister o duplicado do tratado, uma vez que o lidimo nos foi roubado...

Pequito

Comnosco veio.

Asmodêo

Mas quem se aventurou a roubarvol'o?

Condessa

Uns ladrões!

Pequito e Asmodêo

Oh que ladrões!

Pequito

E' um finco muito ratão!— Como é usança dizer-se na Palestina!—

Marquez

Ah! Na Palestina diz-se tal?

Pequito

Ah! A Palestina! A Palestina é .. é... Sim a Palestina é... é...

Marquez

Eu sei cá! E' a Palestina! E tudo mais é uma aresta!

Asmodêo

Tal qual. E' a Palestina. A palavra está medês a dizer o que é. Não sabeis?

Condessa

O mano, não sabe?

Marquez

Eu sei cá!

Condessa

Nada dou por sua sabedoria! O mano, ás vezes, sempre é muito escasso de tino!

Marquez

Se sou ás vezes, não sou sempre; se sou sempre, não sou ás vezes. E a mana, sabe?

Condessa

Não o sei porque, coisas ha que uma dona deve desconhecer toda a vida!

Asmodêo

Eu digo: Palestina é uma palavra manada do latim. *Pales*... vem de *paliés* .. *palius*... o pálio! E *tina* de... *tinés*, *tinus*, a tina!...

Marquez

Eu não atino!

Pequito

Tina, bacía... piscina...

Condessa

Com um pálio, por de cima.

Pequito

Em razão do sol e da chuva... Por tal, a Palestina vem a ser...

Marquez

Uma barraca de banhos!

Scena IV

Os mesmos e um **Besteiro**

Besteiro

(Entra muito afflicto) Ai, senhor Marquez? Senhor Mar...

Marquez

Ah! Que susto! Sua besta!

Besteiro

Meu senhor... finou-se!

Todos

O Bonifacio?! Que desventura!

Besteiro

A besta, senhor Marquez!

Pequito e Asmodêo

A besta do tio...

Marquez

Ah! Que pêrda! Malaventurado animal! Antes fôras tu que me não custáste mealha! Mas, como se finou?

Besteiro

Assim foi:—com sua permissão!— *(Acompanha com gestos e faz todos os movimentos, conforme vae dizendo)* Ella quedava na manjedoura, tal qual assim... De subito, fez assim... *(Zurra)* Como quem despede um ai...

Marquez

Prosegue: e apoz?

Besteiro

Apoz... Olhou assim para mim... Ajoelhou-se

assim... Como uma alma christenga, deu assim... outro ai! Deitou-se assim... Cerrou o olhar e... finou-se!

Marquez

(*Dá-lhe um pontapé*) Ergue-te animal!

Besteiro

(*Levanta-se*) Foi talqualmente o que lhe eu disse. Mas ella... jamais se mecheu. Eu logo aventei ao menino que aquella fadiga a arrebentava!

Marquez

Como? Outra vez Raul? Já é a terceira! Faço-lhe notar os meus descontentamentos sobre nunca estar quêdo!

Pequito

Os fartos de riqueza arrebentam pelo cinto!... Não merece a pena lagrimejar ..

Asmodêo

E' mais alimaria ou menos alimaria em nosso solar....

Marquez

Nenhuma pêrda o espanta! Bem está. Sepulta-o!

Besteiro

Sim, meu senhor. (*Sae*).

Marquez

Dão-me termo á cavallariça e á razão!

Scena V

Os mesmos e uma **Aia**

Aia

Senhora, Condessa: aguardo as vossas ordens.

Condessa

São horas de me alindar para o solemne momento dos tratados...

Pequito

Que linda môça! (*Beija a Aia*)

Aia

Ah! (*Sae*)

Marquez

Que vejo? Este solar não é nenhum porneio!

P quito

Perdão, senhor tio...Presumi-me na Palestina!

Asmodêo

O beijo lá, é vulgar. Beijam-se os paes, beijam-se as mães, beijam-se os irmãos, beijam-se os amigos...

Pequito

Beijam-se as amigas, beijam-se os noivos ..

Segismundo

Os noivos tambem? Ah! Provéra sermos na Palestina!

Condessa

Seja D. Segismundo...seja! Conduzamo-nos ao Oriente! ...Sirva se! Meus filhos consentem!

Marquez

Não eu! Hajam decoro! Nós somos em Gira-Sol!...

Condessa

Mano: deixe avançar o Oriente ..

Marquez

Eu sei cá! A mana avançará o Oriente e até o

Occidente, mas apoz de se maridar. Antetempo, não!

Condessa

Bem está. Não se agaste!

Pagem

Os physicos!

Marquez

Que venham.

Scena VI

Os mesmos, Pagem, **Côro**, **os 3 doutores, Prudencio, Elsa, Diana e Mafalda.**

Musica n.° 22

Côro

Vamos já todos saber
E conhecer
Por miúdos, muito bem...
Porque já nos vão dizer
Que vem a ser,
O que o Bonifacio tem!

Que será?
Que terá?
Qu' haverá?

Marquez

Eu sei cá!

Côro

Doido está?
Não 'stará?
O que ha?

Marquez

Eu sei cá!

Côro

Vamos todos já saber
E conhecer
Etc.. etc...

Condessa

Dizei senhores, o vosso parecer.

Os trez doutores

Vamos deliberar.

Marquez

Sou todo attento.

1.º doutor

Eu vos digo: em meu parecer existe certa alteração mental e quiçá perturbação allucinatoria, com malouria organica no cerebro.

2.º doutor

Sou do mesmo parecer, sob o ponto de vista psychico ..

Marquez

Se tem malouria no ponto psychico, está doudo!

3.º doutor

Entrementes, não lhe topei indicios de onomatomania, kleptomania, pyromania... nem de outras phobias.

2.º doutor

Sou do mesmo parecer!

3.º doutor

Não lhe encontrei tampouco manias, nem o seu estado demanda subitos precatos!

Marquez

Ah! Aló não está doudo!

1.º doutor

Mas ha sobeja tristura...parecenças de delirios irregulares fortes e desgravizados!

3.º doutor

Mas não ha desbragamentos, nem melancholias mysticas e o nervo do systema geral é pujante, perficiente e está bastamente sádio e resistente.

2.º doutor

Sou do mesmo parecer...

Marquez

Quanté! Se o nervo está resistente, não está doudo!

Todos

Não está doudo!

1.º doutor

Alfim, é meu parecer indicarmos o isolamento rigoroso, como razão de seguridade e assocego do doente!

2.º doutor

Sou do mesmo parecer!

Todos

E aló? Aló?

1.º doutor

E' mistér que Bonifacio haja de ser retruzo!

3.º doutor

Que ninguem d'elle se acerque...

1.º doutor

E não o contrariem!

2.º doutor

Sou do mesmo parecer!

Marquez

Então... está doudo!... Malfeliz!

Os 3 doutores

E não o contrariem! *(Saem)*

Musica n.º 23

Côro

Vae ser isolado,
Fechado, guardado,
Com todo o cuidado
Que assim é preciso!
Pois que póde ser
E acontecer,
Se se constranger
Perder o juizo!

Pobre Bonifacio,
Que veio ao palacio
P'ra ficar pascacio
P'ra perder o siso!
Vamos isolal'o
Fechal'o, guardal'o
E bem segural'o,
Que assim é preciso!

—

(Saem todos)

Scena VII

Prudencio, Elsa, Diana e Mafalda

Diana

Malfeliz Bonifacio! Doudo! Perdido!

Prudencio

Qual doudo!...Tem siso mais esclarecido que todos nós! Que elle me mate se lhe aprouver, mas não quedarei calado! Elle narrou a verdade!...E' mister que me acrediteis: ha tão somentes um horrido segredo que é azado revelar-vos.

Mafalda

Amedrontas-nos, Prudencio! Contae-nol'o.

Prudencio

Trata-se do meu illustre amo o senhor conde...

Elsa

Malaventurado, senhor! Finou-se! Alembro me do senhor Bonifacio o dizer antes de louco.

Prudencio

Qual Bonifacio... qual louco... qual Démo!? E' tão vivo como eu!

Mafalda

Desasisaste-te tambem, Prudencio?!

Prudencio

Eis a menina com a mesma crendice da sua loucura!... Tudo onzenas! Vãos terrores!... Esses physicos são nescios e alparvados! Digo-vos a verdade. Por minha fé, o juro! Bonifacio é um nome enganoso. Bonifacio é o snr. Conde de Pára-Sol.

Todas

Ah!

Diana

Elle assim o proclamou, mas. .

Prudencio

Forçósos motivos moveram o senhor Conde a apartar-se d'este Condado...

Diana

Sabemol'os. O genio temerando da tia Condessa.

Prudencio

Tudo lôas! Vossa tia era, de effeito, uma serpe, no entanto a razão da abalada do snr. Conde, foi um desatino ..

Todos

Um desatino?

Prudencio

Attentae: meu amo houve uma ligação illidima ..—peccadilhos de rapazelho!— e d'ahi a nascença d'uma linda menina...

Diana

Uma filha illidima? Bem nol'o disse nosso pae ..

Prudencio

Ah! Elle havia vol'o dito?... Pois o caso propalou-se e a senhora condessa por suas sciencias e manhas, sabendo-o, foi por horas das trevas, roubal'a aos peitos da malditosa mãe, com o voto de a tornar feliz...

Todos

E apoz?...

Prudencio

Apoz?... Houve por bem conceder-me a honraria de me fazer seu matante.

Todos

Deus meu!

Prudencio

O que se passou foi inanarravel! O senhor conde subejamente irado, abalára com os seus dois filhos... Ninguem lhe sabia a parança! E este Condado de Gira-Sol, nessora tão aprazerado. tão cheio de folgares, tombou para sempre, n'uma tristura tumular!

Elsa

Mas...—perdoae que vol'o inquira:—e essa meninha?

Prudencio

Comigo a levei; por precipicios e algares andamos Confiei-a, á desamão d'aqui, a uns rusticos adonde m'a crearam com tanta terneza e amistança como se fôra filha sua!

Elsa

E vive?...

Prudencio

Vive!...Um dia houve falta aqui d'uma aia. Tive uma felice alembrança! Bôa e prestes foi! A filha do snr. Conde tinha jus a viver sob o carpanel d'este solar. Para aqui a trouxe...

Elsa

Para aqui?...Que dizeis?

Diana e Mafalda

Elsa!?

Prudencio

Elsa, sim!

Diana

Oh querida Elsa; é aló, verdade?

Mafalda

Nossa prima? Que alegreza! (*Abraçam-n'a*)

Elsa

O coração parece mal me caber no peito. Senhor: quanto vos devo gracir, mas não sei se acreditar-vos...

Prudencio

Por Deus vol'o juro! Sois filha do meu amo, do senhor Conde de Pára-Sol! Esse a quem tomais por Bonifacio, é vosso pae!

Mafalda

Mas aló, esses cavalleiros D. Reynaldo e D. Hernani?...

Prudencio

São vossos lidimos primos. Os exprovados filhos da Senhora Condessa!

Diana

E estes primos?...

Prudencio

São falsos! São malsins, casados com a cubiça! O ajuste de que são portantes ou é enganoso, ou talavez o que foi roubado n'aquella noite da romagem...

Diana

Oh! Mas é temerando! E' agisado antequanto avisar meu pae. Corro prestes a seus pés!

Prudencio

E' dar conselhos a nescios! Fallar de siso com doudos! Vosso pae é terco!... Ninguem vos acreditará. Já o senhor Conde o clamou bem alto, e vós o sabeis, tomaram-no por um doudo! O mesmo nos aguardará.

Diana e Mafalda

Mas que fazer? Que fazer?

Prudencio

O que não admitte delongas é que vossos exprovados primos regressem antequanto. O senhor Conde está retruzo e eu nada posso fazer! Só elles com seus parciaes e amigos vos poderão breve trazer salvação ou ao menos vindicta!

Elsa

Havemos ainda a segunda pomba. Dar-lhes-hemos aviso.

Diana

Certo dizeis. E' preciso não medir o tempo pelo curso do sol, mas sim pela nossa impaciencia!

Mafalda

No mesmo momento.

Prudencio

Sim... E' uma fermença. Eu me incumbirei de a soltar.

Diana

Elsa que vá por ella e nol'a leve ao adarve.

Elsa

Irei! /*Saem* **Prudencio**, **Diana** *e* **Mafalda**

Scena VIII

Elsa e Segismundo

Elsa

Meu pae?! Será crivel? Eu, filha do Conde de Pára-Sol?! Tudo isto me alembra um sonho. Só Deus é bom, todo o al é mentira!

Segismundo

Elsa?...

Elsa

Ah! Senhor... *(Vae a sahir)*

Segismundo

(Impedindo) Não vás avante! Escuta: hei que dizer-te...

Elsa

Dizei...Ouvir-vos-hei. Assim me é mercê.

Segismundo

Para que retanta crueza? Por ventura perdi o teu amorio?

Elsa

Que perdêsteis?! Nada vos falta! Vejo-vos honra e estado. Que cavalleiro sois vós que assim olvidaes o respeito devido á senhora Condessa?

Segismundo

Elsa: as tuas palavras me atormentam. Mas esperava-as...Crê, na minha soffrença!

Elsa

Porque assim vós o quizesteis. Soffrença?... Anzonas...Enganos!

Segismundo

Pragas que te vêm aos labios, pouco me espantam. Adoro-te, crê! Por Deus t'o juro.

Elsa

Oh! Não ha que dizer mais...Calae-vos! Não blasphemeis! Deixae-me passar ..

Segismundo

Que não passarás t'o digo eu. Has-de ouvir-

me: assim o quero! Por minha honra de cavalleiro que o farás!

Elsa

Quereis aforciar-me?...Acautelae-vos que o não fareis!

Segismundo

Sim...Razão has em malsinar-me...Quem póde prisoar os maos juisos? Adoro-te Elsa! Adoro-te!...Oh! Consente que te falle! Não irmanes este amorio puro—que é a minha paz e a minha fermença á amistança calculosa, da senhora condessa que me forçou a mendigar-lhe a graça, e que com suas promessas de grandeza me arroja a um fim ridiculoso. Mas, atten a Elsa, que a senhora Condessa de Pára-Sol é anciã...se finará prestes... E, nessora...

Elsa

Nessora?..

Segismundo

De ti farei a mais nobre dona d'este solar! De misera serva que és, tornar-te-has condessa de...

Elsa

Cavalleiro: os dons de nobreza logram-se por nascença illustre. Não se assalteiam; conquistam-se!

Segismundo

Vonda, Elsa! Insultas o meu nascer plebeu e eu perdoo-t'o para que possas tambem perdoar-me e não olvidares de quanto te quero. Dize: já te não amo! E n'estas palavras tracejáste a minha sentença de morte.

Elsa

E quem ha que ouse dizer-vos: obdece á força? O puro amorio é como a frol camparêsca que não carece do rosicler da manhã para florir!

Segismundo

Attenta, Elsa: a miseria é um tormento sem

termo. E' nascer e morrer, com o primeiro beijo da fome...

Elsa

Calae-vos, senhor...

Segismundo

Tende para mim uma palavra de piedade. Se soffro com ésta esponsalia, a maio vergonça do meu viver, por ti o faço. Por ti, tão somente Elsa, a quem cubiço fazer subir até mim ..

Elsa

E presumis que recabdareis a senhora Condessa de Pára-Sol?...

Segismundo

Não o presumo, affirmo-o. E' como um fado escripto lá em cima. Antes o não fôra!...

Elsa

Formaes castellos ao vento! O Conde de Pára-Sol, sabei-o, é vivo! Existe!...

Segismundo

Como? Tambem o acreditas? Estás louca!

Elsa

Loucos sois vós! E tão varridos que não fallaes em al, senão em vos maridar. E se fôr verdade quanto vos digo?

Segismundo

Se assim fôr —pelo Ceo o juro!— pertencer-te-hei sem delonga!

Elsa

E eu juro, salvar-vos da morte para que caminhaes! *(Rumor dentro)* A que virão?

Segismundo

A' solemnidade dos tratados das esponsalias...

Elsa

Recebei, d'antemão, os meus emboras...

Segismundo

Não me falles assim que me matas! (*Elsa sae*) E eu quero-lhe... Quero-lhe tanto!..

Scena IX

Condessa, Segismund , Marquez, Pequito, Asmodêo, *Fidalgos, damas,* **Escriba** *etc, etc...*

Musica n.º 24

Minuête

Marquez

Tudo é prestes?

Escriba

(*Muito surdo*) Sim, meu senhor...passo a ler ..

Marquez

Chamae minhas filhas. (*Sae um pagem*)

Escriba

(*Lendo*) Era do nascer de Nosso Senhor Jesus Christo, nas kalendas d'Abril de...

Pequito

Aguardae, senhor escriba: faltam as meninas.

Escriba

Sim senhor. (*Lendo*) Era do nascer de Nosso Senhor Jesus, etc ..nas kalendas de...etc...

Condessa

Oh, creatura? Vonda! Não falta quem tarda!...

Escriba

Sim, senhora...Era do nascer de Nosso, etc...

Todos

Vonda! Vonda! Aguardae!...

Escriba

Ah! Sim senhor... sim senhores.. sim senhoras... Aguardarei! Sabeis como sou regrado. *(Senta-se e adormece)*

Scena X

Os mesmos, **Elsa, Diana e Mafalda**

Pagem

As meninas.

Diana e Mafalda

Senhores: aqui somos.

Condessa

Que tardada foi essa? As noivas para aqui .. Prés á mim...

Marquez

(Ao escriba) Ora podeis dar começo... *(Silencio)*

Pequito

(Como acima) Lêde o tratado...

Asmodêo

(Idem) Leia, creatura!

Condessa

(*Idem*) Queira ler!...

Segismundo

(*Idem*) Podeis dar principio...

Diana e Mafalda

(*Idem*) Somos a ouvir ..

Marquez

Nanja ouço! Começae com isso...Oh, senhor Escriba? Leia!...

Todos

(*Berram*) Leia! Leia!...

Escriba

(*Acorda*) Ah! Sim senhores...Era do nascer... das kalendas...do Nosso de Abril...Jesus Senhor...

Pequito

Jesus Senhor! Que trapaça! Passae isso avante!...

Escriba

Sim senhor . Hum.. hum...hum.. Saber faço que...

Asmodêo

(*Berrando*) Avante! Avante!

Escriba

Tratado de esponsalias...

Segismundo

Avante!...

Escriba

......Recabdarão pelos sagrados votos, consoante o tratado feito, nas notas d'este notariado, em kalendas de...

Condessa

Avante! Avante!

Escriba

Hum..hum...hum...Sendo presentes os cavalleiros D. Raul e D. Ramiro e outro sim as mui nobres senhoras D. Diana e D. Mafalda ..

Pequito

Avante! Avante!..

Escriba

Avante?.. Mas aló o melhor é, passar ao fim..

Marquez

Tal qual. Passae ao fim ..

Escriba

Hum.. hum ..Que comigo vão firmar!

Todos

Muito bem .muito bem!

Escriba

Primeiramente firmam os noivos... Apoz as noivas. (*Vão assignando pela ordem indicada*)

Marquez

(*Emquanto assignam*) A mana já mandou vir a sua frol de laranjeira?

Condessa

Já, sim senhor. Se é motejo, verá como o seu dizer encerra verdade!

Marquez

Ah, já? ..Havia a sua graça. .Para tal lhe sobra ouzam!

Escriba

Agora os paes... *(Grande rumor. Ouve-se a voz do Conde).*

Todos

Que é isto?

Marquez

Que bradar d'homem é este? ..

Scena XI

Os mesmos, **Prudencio e Conde**

Conde

(Que deve trazer a barba como no primeiro quadro) Ah, villanagem! Sahi d'aqui, gente orgulhosa e má!

Todos

O doudo?! *(Recuam)*

Diana, Mafalda e Elsa

Deus meu! Elle!

Conde

Que dizeis malsins? Doudo?! Louco?! Eu?! O Conde de Pára-Sol?! Quem se afoita a affirmal'o? ..

Prudencio

(Baixo) Conservae a paciencia .. Não vos percaes!

Marquez

Não o contrariem!

Condessa

Bonifacio... Assocegae...

Conde

Velha raposa, embora vos pese não sereis adultera! Mulher de má raça que afagaes com bom doairo e mordeis com o coração! Olhae fito em mim: sabeis quem sou?... Senhoras e cavalleiros sou o Conde de Pára-Sol! Eu vol o juro e affirmo. E, sabei-o, não consentirei, com vida, n'estas criminosas esponsalias!... Ponde termo a retanta farçada!. .Vêde que manchaes a vossa honra de fidalgos, firmando e acordando em que taes villanias se acomettam! .

Segismundo

Segurae-o!...Queda raivoso!...E' capaz d'algum desvario!...

Marquez

Não o contrariem!

Pequito

(*Baixo*) Estamos perdidos!

Asmodêo

(*Idem*) Não, ainda! (*Alto*) Olá, escudeiros, pagens e vós, senhores fidalgos?.. Esse malfeiz, está louco!—Vós o ouvisteis dizer aos phisicos!—E' mister que pelo bem ou pelo mal, seja retruzo n'uma das torres d'este solar! Manietae-o! ..

Vozes

Prendei-o! Segurae-o! (*Avançam*)

Prudencio

Cautela, senhor! Ides morrer!

Conde

Na minha edade já se não ama a vida! Ides co-

nhecer o valor da minha espada!.. (*Tirando a espada*) Ella vos dirá se eu sou ou não alfim, o Conde de Pára-Sol! Quem ousará afrentar-me? ..

Marquez

Eu sei cá! Santa Barbara Virgem! Elle será elle?...

Pequito, Asmodêo e Vozes

A elle! A elle!... (*Avançam para o Conde*)

Prudencio

(*Tirando a espada a um fidalgo e defendendo o Conde*) Eh, bargantes!... Gente de má raça! .. Para traz villões! Ah miseravel condição humana!... Vinde, senhor Conde! Eu abro-vos o caminho!... (*Acutila abrindo caminho. Conde segue-o. Grande barulho. Marquez cheio de medo. Escriba dorme*)

Conde

Ides ver! Ides ver!... Raça de perros!. . Tomae! Tomae! Forte! Eh cães! .. (*Saem*)

Musica n.º 25

Concertante

Côro *de mulheres*	**Côro** *de homens*
Está doudo! Está louco!	A elle! Está louco
Que olhar excitante!	Canalha! Bargante!
Que susto constante!	Velhaco! Farçante!
Que medo! Que horror!	E' dar-lhe, sem dor!
Deus meu! Protegei-nos!	Justiça fazei-nos
Senhor de bondade	Senhor de bondade!
Que atroz crueldade!	A tal crueldade
Piedade, Senhor!	Perdão, bom Senhor!
Que o céo illumine	Que Deus patrocine
Seu pobre juizo!	Seu pobre juizo!
E que o paraizo,	Sua falta de siso
Succeda ao furor!	Excita o rigor!
Está doudo! Está louco!	A elle! Está louco!
P'ra elle perdão!	Tratante! Poltrão!
Perdeu a razão. . .	Farçante! Villão!
Piedade Senhor!	E' dar-lhe sem dôr!

Mutação

Fim do 5.º quadro

Quadro VI

No adarve do Castello de Gira-Sol. Ao fundo as ameias. A' D. porta em arco que dá para o Castello. A' E. a porta da capella com um farto panno verde e cruz vermelha. Ao romper d'alva. Campos longe.

Scena I

Um maçoco, **Pequito e Asmodêo**

(O maçoco atravessa e scena, do Castello para a capella)

Asmodêo

Caminha tudo em bem, mano Pequito!

Pequito

Tende tento na lingua! Chamae-me Ramiro!

Asmodêo

Seja. Mano Ramiro: isto caminha de vento farto e a nosso talam.

Pequito

Graças á nossa sabença! Eis-nos illustres descendentes do Solar de Gira: prole heroica do Condado de Pára; nobres gardingos da mais alevantada linhagem! Era de jús, mano Raul! *(Toma grandes ares)*

Asmodêo

Bofé! Que estaes naturalmente loquaz, senhor quadrilheiro! Ora!.. Fallae-me linguagem christenga e dizei-me adonde fosteis buscar essa aravia altaneira e alevantada?!

Pequito

Adonde?! A' valorosa fidalguia de nossos avoengos!

Asmodêo

Uxte! Estaes soberbo!...

Pequito

Agradeço-vos a mercê!

Asmodêo

Faço-vos inteiro jus. Com esses guantes, a vossa meia armadura e a vossa longa espada, tendes a magestosa altivez, d um verdadeiro gentilhomem!

Pequito

Esta espada rebrilhante ao sol, pálida ao luar, afundou-se milhentas vezes em cutiladas a malsins e gente de má morte!

Asmodêo

Mesmamente aquella que vos acutilou quando ereis S. Vicente martel!..Se não fôra eu—que vos conheço—dir-vos-hia n'est'hora, um descendente de D. Geraldo Geraldes!

Pequito

E, ai d'aquelle, que me toque com um só dedo! N'esse momento o seu coração deixará de bater!

Asmodêo

Desoje avante, ninguem aqui se arrojará a negar a pureza do nosso sangue! Quanté!..Quedamos muito bem aparentalados!

Pequito

Não falleis de pápo!.. O fugimento de Bonifacio e Prudencio, dá-me sobeja cuidança. Confesso que têmo...

Asmodêo

Temeis?.. A grita asserenou!...

Pequito

Para que negal'o? Empregamos todas as artes do nosso engenho prompto e agudo, mas se descobrem a verdade, teremos em quite o suspendio!

Asmodêo

Vãos terrores! Adentro de pouco far-se-ha a solemnidade esponsalicia! Não lhes sobra tempo para nol'a embargar. Quando algo se venha a revelar já seremos aló senhores de todas as rendas, honrarias e quiçá com filhos barboádos. Quem profia mata caça.

Pequito

Por o Démo! Será á-la-ré, Bonifacio o lidimo Conde de Pára-Sol?

Asmodêo

Assim o creio. Amostrou-o bem, na certeza das suas cutiladas, que entravam mais rijas nos gasnetes que enchó em aduella de pipa! Ah' Valente braço de ferro!

Pequito

Alguem vem!

Asmodêo

Não vos enganaes... E' o Marquéz...

Pequito

Fallêmos de al: O mano discorre com accerto. Razão lhe dou. A mãe Condessa faz uma maridança muito a meu falam.

Scena II

Os mesmos e **Marquez**

Marquez

Eu sei cá! Não serei eu quem negue suas boas manhas; mas com todos esses doairos e ademanes, não a soffria um momento mais, se ella não volvêsse a maridar com D. Segismundo!

Asmodêo

Ah! Folguei em virdes, senhor! Sêde mais bon-

dadoso, tio Marquez! A despeito de todas as suas impertinencias, a mãe Condessa avésa o frescor das edades tenras e o espirito dos cerebros alumiados!

Marquez

Com luzeiros de cêbo!

Pequito

Tio: que aspereza de dizer!

Marquez

Outr'ora, ainda o seu cerebro era alumiado porque havia a torcida de vosso pae...

Pequito

Oh! O nosso pae! Malditoso!... Que Deus guarde sua alma!... Valoroso cavalleiro!

Marquez

Morte heroica devêra ser a sua!

Asmodêo

Alevantadamente heroica! Finou-se d'uma indigestão!

Marquez

D'uma indigestão? Aló não foi a pelejar?

Asmodêo

Ah, sim... Assim é... Mas tanto pelejou que soffreu uma fartadela e. . finou-se!

Marquez

E, Bonifacio, o doudo, foi presente aos derradeiros instantes, segundo nos narrou.

Pequito

Creio. Nós não eramos presentes, n'esse mo-

mento, prés d'elle. Haviamos ido longe a batalhar contra rebeldes.

Marquez

Mouros villões? Gente de ruim morte e condição!

Asmodêo

Certo. Quando volvemos, já nosso pae dormia no seu leito de morte. D'elle, nanja quedava, afóra a sua soledosa e veneranda memoria.

Marquez

Aló, nem suas vestes, nem a sua espada?

Pequito

Tudo era roubado. Tudo em posse de inimigos.

Asmodêo

Mas bem justiçados foram! Sua morte foi bem quite. Pobre pae!

Marquez

Resquiat in pace!

Pequito e Asmodêo

Amen!

Marquez

Mas fallemos d'al: e vossas noivas? Ainda não assomaram?

Pequito

Ainda não.

Marquez

Bem tardias são. O seu chorar é cada vez mais basto. Outra cousa não fazem dia e noite!

Asmodêo

A quem isso mais tange que a nós?

Marquez

E' mister aquietal'as. Têm a doudice de Bo-

nifacio atolada no toutiço que dá mostras de lhes haver apegado a malouria! Hei farto pesar d'ellas, mas o tratado é tratado! Haverão de cumpril'o!

Asmodêo

Dias de alegreza as aguardam na côrte. As suas lagrimas terão fim...

Pequito

E' o pranto nativo da castidade. Apoz lhes virá o sorrir.

Marquez

Não embargo que assim seja. O fugimento de Bonifacio e de Prudencio—conbinado com elle—desasizou-as, e a mim da mesma sorte. Alfim, ha oito soes que quedamos em perfeito assocego... Elle não era elle!

Pequito

Deixásteis fugir a preia...agora catae-lhe o rastro.

Asmodêo

Ne meio do alarido, pesar tive, de os não topar ao alcance da minha espada.

Marquez

Alguns anadeis das nossas guardas ainda lhes foram de cavalgada no encalço, mas as suas cutiladas, abriam alfazares de sangue, como se houvessem em si uma legião de demonios! Possantes escudeiros! Que pelo feroz aspecto, mais afiguravam ser fidalgos acostumados á peleja! Oh! Elle parecia elle!

Asmodêo

Cutiladas de loucos! Queriam poupal'os!

Marquez

Sim...Sim...E' exacto. Mas...A incerteza... Eu sei cá, se elle seria elle!?

Pequito

Elle quem?

Marquez

Eu sei cá! Elle!...

Scena III

Os mesmos e **Um pagem**

Pagem

Senhores: é tudo prestes para a solemnidade.

Marquez

Bem está. Vamos pelas noivas! (*Sae*)

Pequito e Asmodêo

Alfim! (*Saem*)

Scena IV

Fidalgos, pagens, escudeiros, damas, etc. Depois **Pequito** *e* **Asmodêo**. *trazendo* **Mafalda** *e* **Diana** *por a mão.* **Marquez e Elsa.**

Musica n.º 26

Côro

Chegou finalmente, a hora
Seductora,
Encantadora
Que os conduz ao altar!
Cantemos em seu louvor
—Hymnos d'amor
Abrazador!—
N'este solar!

(*Entram* **Pequito, Asmodêo, Diana, Mafalda, Elsa** *e* **Marquez**)

Já o sol pelas campinas
Purpurinas,
Chrystalinas,

Espreita pelo arrebol...
Porque a aurora e o luar
Se vão noivar,
N'este solar
De Gira-Sol!

Quartetto

Diana

Oh que triste sorte a minha,
Que terrivel conjectura!

Pequito

Querida Diana, rainha
Do meu peito, na candura!

Mafalda

A vida, foge-me azinha
Sem amor e sem ventura!

Asmodêo

Vaes, finalmente, ser minha
Que prazer e que ventura!

Diana

Ir unir o meu destino
Sem luz, sem amor, sem norte!

Pequito

O teu olhar crystalino,
Abre-me as portas da sorte!

Mafalda

Procurar n'um desatino,
As negras garras da morte!

Asmodêo

O coração, não domino,
Do seu amor, no transporte!

Concertante

Diana e Mafalda	**Côro**	**Asmodêo e Pequito**
Amar e assim	Lá vão por fim	Até que alfim
Morrer por fim,	Casar alfim!	Vae ter um fim,
Quando a ventura	De longa dura	E'sta ventura
E' bella e pura!	Hajam ventura!	Tão bella e pura!
Deus de bondade	Deus de bondade	Deus de bondade
Tende piedade!	De felicidade	Tal felicidade,
Antes a morte	Enchei seu norte	Com tanta sorte
Que ter tal sorte!	De muita sorte!	Nossa alma exhorte!

(*Repicam os sinos*)

Marquez

Vamos, vamos p'r'á capella!

Côro

P'r'á capella!
Como é bella!

Asmodêo e Pequito

Falta a senhora Condessa!

Côro

Não se esqueça!
Que appareça!

Marquez

Nem me lembrava já d'ella!

Côro

P'r'á capella,
Venha ella!

Marquez

Chame a mana...Que appareça!

Côro

Obedeça!
Que appareça! (*Sae um pagem*)

Scena IV

Os mesmos, **Segismundo** *e depois* **Condessa**

Segismundo

Eis a senhora Condessa!

Côro

Mas depressa!
Que appareça!

Segismundo

Meus senhores, ahi vem ella!

Côro

P'ra capella
Venha ella!

Segismundo

Quem puder que a reconheça!

Côro

Quem conheça,
Reconheça!

Segismundo

Como vem formosa e bella!

Côro

E' aquella?
Que donzella!

(*Entram Pagem e* **Condessa**. *Vem toda de branco com uma grinalda tendo duas laranjas e um botão de laranjeira.*)

Côro

Oh!

Que linda vem!
Que bem lhe fica!
Que sêda rica!
Que ricas franjas!
Que original!
Toda altaneira!
Traz laranjeira
Já com laranjas!

Condessa

Já que ésta frol
Tanto os escalda...
Ouçam a prol
D'esta grinalda!

—

Toda a noiva quando casa
Leva os trez...

Côro

Leva os trez?

Condessa

Trez botões de laranjeira!
Para os dar, chegando a casa,
D'uma vez...

Côro

Todos trez?

Condessa

Ao noivo, toda afagueira!

—

E' o noivo quem lh'os tira
Todos trez...

Côro

D'uma vez?

Condessa

Tira-os com todo o cuidado!
E quando os tira, suspira...
E, talvez...

Côro

E talvez?

Condessa

Que lh'os tire envergonhado!

—

Tambem quando maridei
Levei trez...

Côro

Levou trez?

Condessa

Levei essa antigualha!
Mas só dei dois... E guardei
Dos meus trez...

Côro

Que lhe fez?

Condessa

Guardei um, para uma falha!

—

As laranjas que aqui'stão...
São talvez...

Côro

São talvez?..

Condessa

Os filhos que eu dei ao mundo!
Mas guardei este botão,
D'honradez...

Côro

P'ra que o fez?
P'r'offertar ao meu segundo!

═

Condessa

E, aqui têm narrado, n'este solemne momento, a causa da frol que D. Segismundo vae colher e d'estas laranjas que são os meus havidos filhos!

Marquez

Apercebidos somos. Deus lh'os accrescente...

Segismundo

Juro colhel'o com todo o amorio.
(Repicam os sinos)

Diana

Deus meu! Piedade!

Mafalda

Deus... não existe!

Elsa

Não blasphemeis contra Deus que é forte culpa.

Scena V

Os mesmos e **Um pagem**

Pagem

Meus senhores: para o igrejario!

Musica n.° 26

Côro

Chegou finalmente a hora
Seductora
Encantadora...
Etc... etc... etc. .

(*Trompas fóra*)

Marquez

Parae!

Todos

Que será?...

Scena VI

Os mesmos e **Um Official**

Official

Senhor Marquez: ao longo charameleiros e arautos que assomam em grande tropel. Alguem do vulgo que lesto aqui acorreu, me diz que é uma hoste de cavalleiros aparelhados, com farta escolta, em pé de guerra, com seus bésteiros, ginetes e bombardeiros.

Marquez, Condessa *e* **Segismundo**

Ceos! Que haverá?

Pequito e Asmodêo

(*Baixo*) Perdidos!

Diana, Mafalda *e* **Elsa**

(*Idem*) Salvas!

Condessa

Qual é seu pregão?

Official

Senhora: que sei eu?

Marquez

Deus meu! E' elle!

Todos

Elle quem?

Marquez

Eu sei cá! E' elle!

Asmodêo

Fazei-vos prestes para resistir!

Condessa

D. Segismundo, meus filhos: que ha a fazer?

Pequito

Ordenae que todos que ahi sois, estejam de alcateia! Que não esqueçam suas béstas e aljavas! Ide-vos aparelhar!

Asmodêo

Corram os besteiros e a peoada que leve suas

ascumas para as setteiras e pontes levadiças! Que sejam todos prestes! *(Grande confusão)*

Segismundo

Meus senhores: amadeis, esculcas, roldas e sobreroldas cada qual a seus postos! Com pena de morte para o que alli faltar! ..
(Sae côro, Diana, Mafalda e Segismundo)

Condessa

Mesmamente, no momento solemne em que eu ia alfim ser bemditosa!

Pequito

O momento n'est'hora é de vencer ou morrer!

Marquez

Mana: veja o gran risco a que nos pomos por vós outras ! Vá tirar as laranjas e pôr o ademan do costume. Arrecade o botão para pretexto azado!

Condessa

Mas hei-de dal'o a D. Segismundo! *(Sae)*

Marquez

Para o dar, ha sempre tempo! *(Sae. Bulha fóra)*

Scena VII

Pequito, Asmodêo *e* **Segismundo**

Pequito

Vejo as aguas turvas e mal assombradas!... Aproveitemos o ensejo... O fugimento é o derradeiro accôrro! Abalemos!...

Asmodêo

Perdemos a partida! Seja pois assim! Abalemos!

Segismundo

(Entrando. Trompas fóra) Para onde abalais?

Pequito

A afrentar o inimigo!

Segismundo

Nosso dever é morrer aqui. Que ninguem bula pé!... N'este solar, donas ha, cuja honra nos cumpre proteger.

Asmodêo

Por minha boa espada! Aqui serei. Mas havemos de quedar de braços encruzados? Irei a parlamentar ao inimigo. Quem haverá mais discreto e aposto para tal feito, do que eu?

Segismundo

Certamente prender-vos-hiam se lá fosseis. Tempo haveis para tal. Nenhum de vós, afastará d'aqui um passo!

Scena VIII

Os mesmos e **official**

(Vozearia fóra. Ouve-se o tenir de armas e arnezes. Passam besteiros e peões armados de espada e lança. Sente-se o levantar das pontes. O toque de trompas aproxima-se)

Official

A cavalgada já se enxerga prés de nós. São mais de milhentos ginetes, afóra peoada, besteiros e o vulgacho com ariêtes. Vem de lanças eriçadas e os elmos e armaduras já rebrilham á luz do sol! São dez vezes mais lanças que as nossas.

Pequito

Não é uma rixa, é o alfazar da morte!

Asmodêo

Voto a Christo que morremos como um emparedado em seu nicho. Seremos rechaçados!

Segismundo

E' tudo prestes?

Official

Tudo. Mas somos um para dez! E' baldada a defeza. Não podêmos afrental'os!

Segismundo

Por Santiago que não morrerei como um villão! Nenhum temor ha em mim! O primeiro que repedar mandal'o-hei de offerta ao diabo! Abala-te! (*Official sae*)

Pequito

E' mister que um de nós, lhes vá parlamentar.

Asmodêo

Porventura sabeis o que pretendem? Não será agisado apercebermo-nos de quem são e ao que veem? ..

Segismundo

E' que eu sou talavez suspeitoso de quem sejam e ao que veem! (*Afasta-se*)

Pequito

(*Baixo*) Perdidos!

Asmodêo

(*Idem*) Completamente!

Official

Senhores: somos já aprisoados. Cercam-nos.

por todos os angulos. A povoança é toda alevantada e em armas. Quizessemos fugir e nem sequer um, quedaria com vida!

Segismundo

A arraia miuda tambem?... Quanté!... Era d'esperar! Ide sem detença, como emissario a parlamentar com elles... Sabei quem são, ao que veem e o que pretendem d'este solar.

Official

Irei, senhor.

(Cresce a bulha. Ouve-se o rufar de tambores, toques de trompa e grande vozearia)

Scena IX

Os mesmos e **Marquez**

(De meia armadura e longa espada)

Marquez

Alguma nova de feio?

Pequito e Asmodêo

Perdidos! Somos perdidos!

Marquez

Eu sei cá! Não ha quem viva quieto! Mas que maleza lhes fiz eu? Que querem elles de nós outros?

Segismundo

Senhor: a sabel'o foi, um emissario. A hoste cerca-nos e aguarda.

Marquez

Ah! Eu teimo que elle, é elle! E é que ninguem me aventa isto, do pinaculo do toutiço!

Segismundo

E as donas?

Marquez

Eu sei cá! O susto não lhes deixa animo desafogado. As meninas, oram. A sua noiva pragueja e berra como uma cabra!

Pequito

Isso não releva nada!

Asmodêo

Senhor: ahi assoma o amadél emissario...

Marquez

Ainda bem. Tudo ha-de ter fim. Ouçamos que novas porta. *(Grande vosearia. Tropel de cavallos. Trompas etc, etc...)*

Scena X

Os mesmos e **Official**

Todos

Aló?...

Official

Senhor Marquez: acabo de fallar com o inimigo. Alli succedeu o que ora ouvireis contar: que como lidimos senhores d'este solar, exigem sua prompta entrega pelo bem, ou vol'o tomarão d'assalto!

Marquez

Mas quem são esses exprovados senhores?

Official

Dizem ser o Conde de Pára-Sol e seus filhos. Tão sómente reconheci Prudencio e Bonifacio... Vão rechaçar-nos! *(Bulha fôra)*

Pequito

Nanja enquanto n'uma aljava houver almazem e as garruchas das béstas não estourarem!

Asmodêo

Por Santiago! A elles!... A elles!...

Segismundo

Pelo Condado de Gira-Sol! *(Ao Official)* A minha espada e um bom ginête! .. *(Desembainham as espadas e saem com official)*

Marquez

Eu bem o digo: elle é elle!
(A batalha no seu auge. Toques, bulha, gritos etc, etc...)

Scena XI

Marquez e Condessa

Condessa

Que tem mano? Parece envolto em fundo pensar! Para que serve essa espada?... Quem não sabe brandir o ferro, cede!

Marquez

E' o que eu faço. O mais forte mais manqueja!... Tambem quiz vir assistir a ésta feita de morte?

Condessa

N'este solemne momento, o mano afigura-seme um louco!

Marquez

Um louco?! Sim... Tambem elle o afigurava...

Condessa

Elle quem?...

Marquez

Quem?... Seu marido! O Conde de Pára-Sol e

seus filhos que d'aqui a mealha, vae ver assomar humbraes adentro.

(*Gritos, clamores etc. Vão ao fundo*)

Condessa

Só se resurgiu! Ouço o tinir de ferros, como o de milhentas espadas acutilando os cimos de milhentos elmos!

Marquez

Os ariêtes forçam as portadas... As pontes cédem .. Escalam os ante-muraes... Os setteiros e os sobreroldas repedeiam... Rugem .. Praguejam... Vaciféram... Rascam... O vulgacho alevantado é por elles!... Ah! Cães!... Diviso Prudencio... Além... Forte é o teu escudo, velho infiel!...

Condessa

E meus filhos?... E D. Segismundo?... Ah!... Além... Acutilam... Ferem... Cae!... Ah!. . Soergue-se!... Repedeia... Horror!... São desarmados!... (*Fóra vivas etc...*)

Marquez

São prizoados!... Manietados... Ah! Agora! Agora!... Veja! .. Lá está elle!... O Conde de Pára-Sol!.... Attente! Olhe bem!... Ah! Sim... Elle é elle! .. (*Gritos de victoria*)

Condessa

Sim... E' elle! Reconheço-o agora!

Scena XII

Os mesmos. **Diana, Mafalda e Elsa**

Diana e Mafalda

São elles!... E' Prudencio e o tio Conde, Raul e Ramiro!...

Elsa

Alfim Deus, é justo e bom!

Marquez

Mana: lá se vae o ultimo botão de laranja!

Scena XIII

Os mesmos, **Pequito, Asmodêo, Segismundo** *amarrados entre soldados.* **Conde, Prudencio, Raul, Ramiro,** cavalleiros, *lacaios, besteiros. pôvo etc. etc...*
(Dão vivas ao Conde, a Prudencio, Raul, Ramiro etc...)

Raul

Diana!

Ramiro

Mafalda!

Diana

Raul!

Mafalda

Ramiro!

(Simultaneo)
(Abraçam-se)

Conde

Placencia: ainda me não reconheceis?

Condessa

Ah! Sim .. Sois vós! Sim... As barbas são as mesmas! *(Abraça-o)*

Marquez

Eu bem disse que elle era elle!

Conde

Ai filha que me agastais!

Condessa

Reconheço-vos! Sois o meu senhor!... Perdão!

Perdão! Aqui me haveis de rojo a vossos pés, humildosa e affeiçoada! (*Ajoelha. Conde levanta-a*)

Official

Senhor Marquez: que faço a estes temerandos malsins?

Marquez

Eu sei cá!

Conde

Enforcae-os!

Prudencio

Um salto de tal altura não é de cavalleiros, mas vou dar-lhes a honraria de ser eu quem vae puchar-lhes a corda!

(*Saem* **Prudencio, Official, Pequito, Asmodêo, Segismundo** *e soldados*)

Conde

(*A Raul e Ramiro*) Meus filhos: enlaçae vossa mãe e vosso tio!...

Marquez

Enlaçae-me vós, antes que outros. A vós dêvo a honra e a bôa dita de minhas filhas! Beijo as vossas mãos...

Conde

E eu lh'as rebeijo!...Elsa: minha filha...Cinge forte o seio de teu pae!

Todos

Seu pae?!

Conde

Sim! Minha filha!

Elsa

Meu pae... Algo hei a rogar-vos.. Perdoae-me a ouzam ..

Conde

Dize sem temor...

Elsa

Rogo-vos que tireis da alembrança os males que são passados. Dae o vosso perdão para um prizoado...

Conde

Ah! Apercebo-te!... Segismundo?... Vae por elle. Perdoo-lhe. Para almas generosas, não ha vender vinganças! Vae prestes, antes que o laço lhe repasse a gorja!

Elsa

Aguardecida, senhor. *(Sae a correr(*

Conde

Senhora Condessa: estaes disposta a perfilhar Elsa e a ceder-lhe o vosso noivo?...

Condessa

Senhor... Havei piedade do meu pejo!...

Scena XIV

Os mesmos **SegismundO** *e* **Prudencio**

Segismundo

Aqui sou, senhor Conde...

Conde

Esqueço os vossos agravos. Já que não podésteis ser o Conde de Pára-Sol, sêde pelo menos seu aparentalado. Dou-vos minha filha...

Segismundo

Elsa?! Vossa filha?... Que o ceo vos pague!

Prudencio

Os outros lá quedam a espernear e com a lingua adefóra?... Grunhiam como cerdos!...

Pagem

Meus senhores: o clerigo ainda aguarda...

Conde

Ah! Aló caminhemos para o igrejario! Prudencio: bom amigo... meu irmão... Beija-me!

Prudencio

Oh, senhor Conde!... (*Abraça-o*)

Conde

A ti, tão somentes, se deve o salvamento do Condado de Gira-Sol!

Musica n.º 27

(Repiques de sino, orgão etc, etc...)

Côro

Este Condado de Gira,
Um Pára, regirar fez!
Mas parando, ao Pára, a ira...
O giro que fez—desfez!—

E Pára, o seu mal repára,
Parando o girar, ao Gira!
Mas Gira, embraçando o Pára,
Ninguem o Pára lhe tira!

E accordam, tendo em mira
Uma paz que os não separa,
Nem Pára, parar sem Gira...
Nem Gira, girar sem Pára!...

Pano rapido

FIM DO 3.º ACTO